



RELATÓRIO DE ATIVIDADE SINDAG

Julho 2025

sindag@sindag.org.br

- (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos
Vice: Ricardo Cavina Tavares
Thiago Magalhães Silva
Nelson Coutinho Peña
Jorge Humberto Morato de Toledo
Bruno Vasconcelos
Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm
William Rambo
Ruddigger Alves da Silva
Tiago Textor
Airle Heringer Junior
Sílvia de Souza Figueredo
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Assistente financeira
Joana Coronetti Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

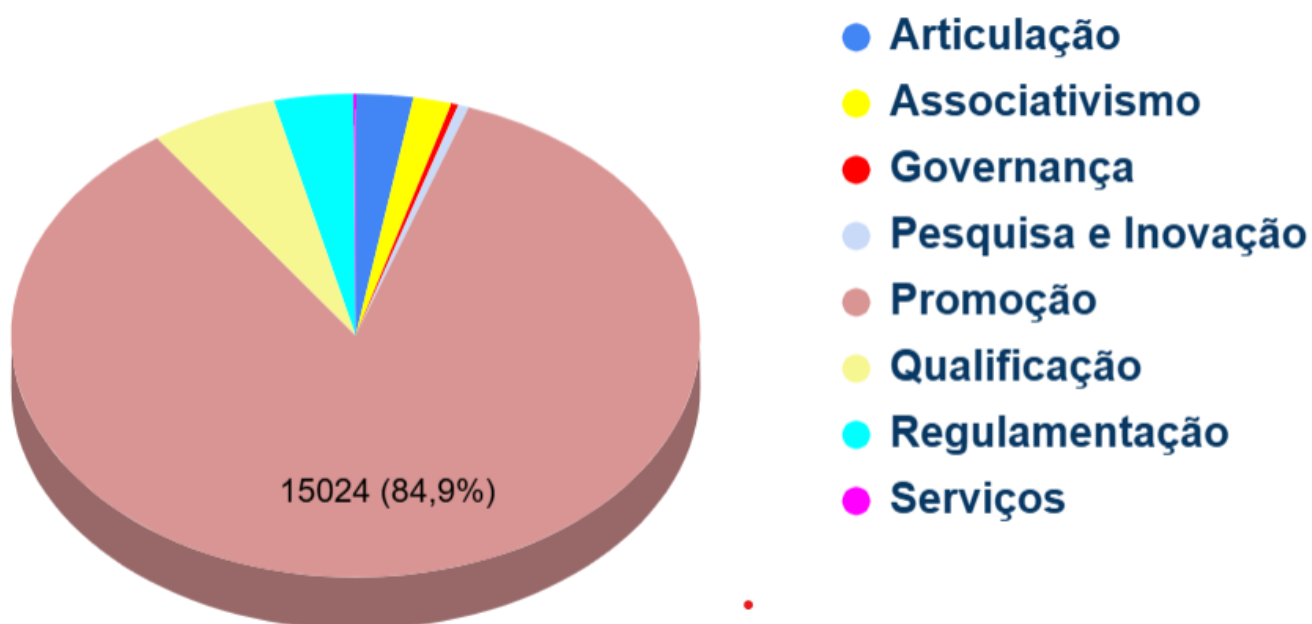
Gráficos do mês de Junho

Quadro resumo do mês:	Julho
Total pessoas envolvidas:	17700
Total Eventos no mês:	89
Eventos presenciais:	24
Eventos ONLINE:	61
Estados com ações	8

Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	21	476
Associativismo	10	319
Governança	11	57
Pesquisa e Inovação	7	91
Promoção	19	15024
Qualificação	14	1056
Regulamentação	3	658
Serviços	3	19

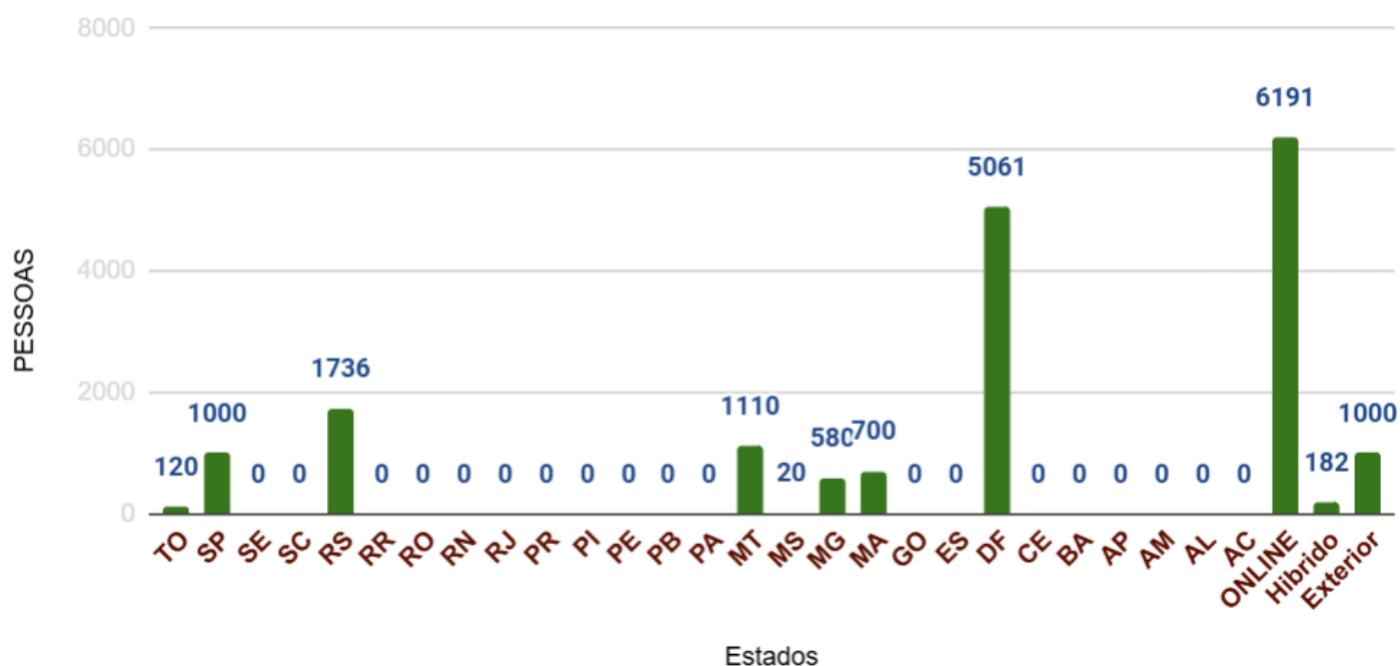
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Quantidade de participantes por Objetivo Estratégico

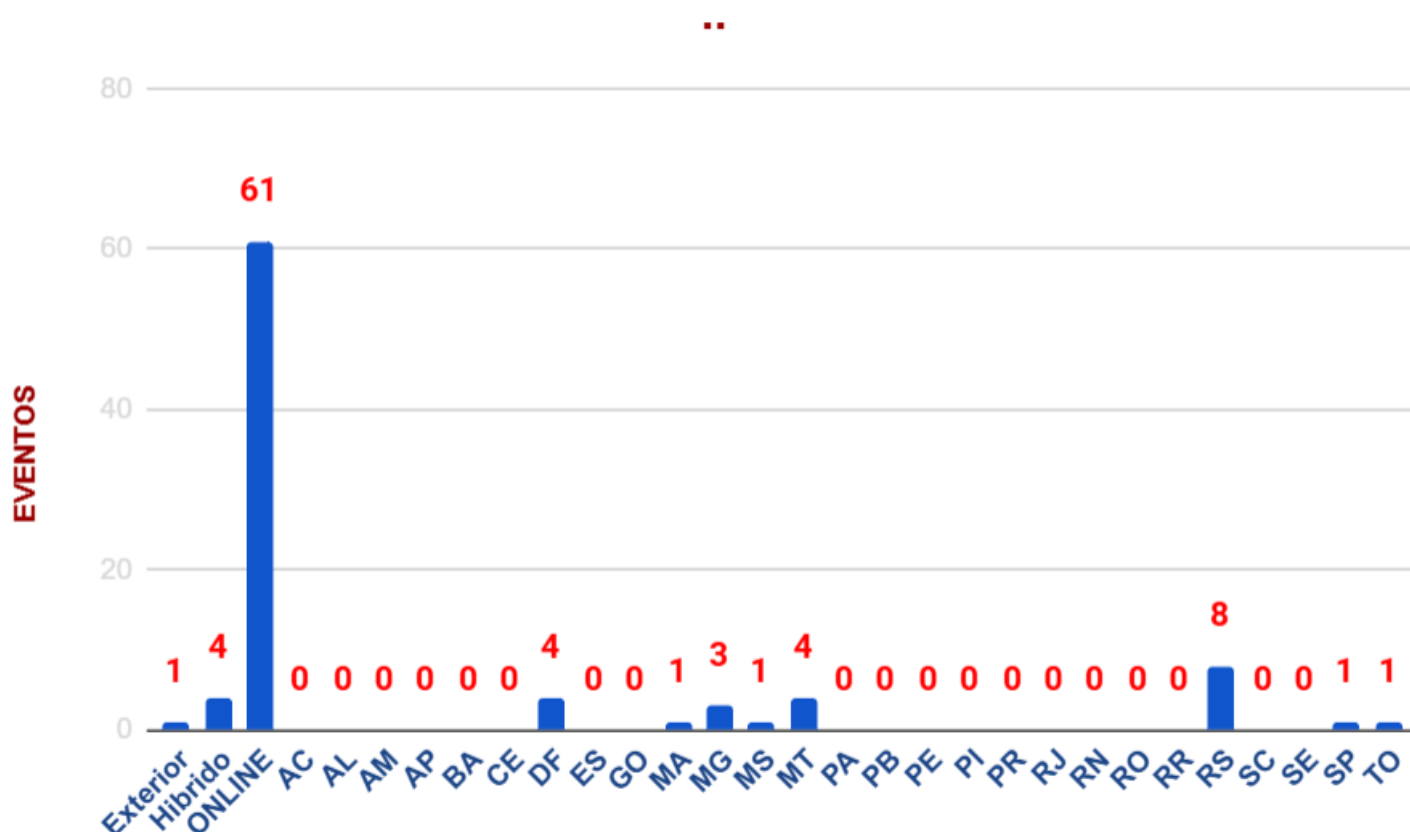


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Quantidade de pessoas por local do evento



Quantidade de Eventos por local de realização



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

01 / 07 / 25

NOTA OFICIAL – contra o corte de recursos da Anac

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam sua perplexidade e profunda preocupação com a extensão dos possíveis impactos ao setor aeroagrícola e a toda a aviação civil brasileira pelo corte de R\$ 30 milhões no orçamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Conforme determinado pelo [Decreto 12.477/25](#), da Presidência da República, e segundo notícia atualizada nesta segunda-feira (30), [no portal da Anac](#). Tais cortes devem barrar a liberação de novas licenças de pilotos e a renovação de licenças que estiverem vencendo. Valendo também para as licenças de mecânicos de manutenção aeronáutica e, nos outros setores da aviação civil, para as licenças de outros profissionais nas tripulações de bordo.

Isso porque, segundo a própria Agência, o contingenciamento abrange, por exemplo, a desativação de quase 50 postos de serviços terceirizados em suas unidades em Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), São José dos Campos (SJC), Recife (PE), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). Mesmo considerando que a Anac já operava com o orçamento mais baixo da última década e até então seguia funcionando graças a um sólido programa de contingenciamento de gastos.

Com isso, o cenário que se desenha agora é algo até então impensável no Brasil que tem a quarta maior aviação civil do mundo, com a terceira posição global em fabricação de aeronaves e com a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta. Que tem por trás ainda uma indústria onde o próprio desenvolvimento de tecnologias agora segue também ameaçado. Inclusive no segmento de drones.

Lembrando também que estamos prestes a iniciar o período de estiagem, que coincide com a época dos incêndios florestais. Onde só no ano passado o setor aeroagrícola foi responsável direto pelo lançamento de [mais de 40 milhões de litros de água](#) contra as chamas em lavouras e reservas naturais nos principais biomas brasileiros. Além de estarmos perto da retomada do período de safra, onde a aviação é essencial para as principais lavouras da economia brasileira, por ser também uma importante ferramenta para a aplicação precisa e economia de insumos – *representando, em última instância, produtividade e segurança ambiental*.

Sem falar na diminuição da capacidade fiscalizatória da Agência. Daí, influenciando diretamente no aumento da insegurança em todo o setor aeronáutico brasileiro.

É (ou ao menos era, até então) inconcebível imaginar que as autoridades gestoras das finanças deste País sejam capazes de delinear um cálculo tão simplista a ponto de prejudicar frontalmente e justamente as ferramentas do setor produtivo no campo (essenciais ao setor que gera quase 1/3 do PIB do País), bem como colocar em risco a logística aérea em um Brasil de dimensões continentais e ainda atravancar a produção e adoção de tecnologias de ponta.

Tudo tendo como justificativa amenizar impactos de uma gestão (ou má gestão) dos recursos públicos. O que se poderia comparar, se assim fosse, a se anunciar pretender fazer a reforma de uma casa destruindo seus alicerces.

Esperamos, sinceramente, que o bom senso volte a servir de guia às suas decisões e se evite esse disparate.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



02 / 07 / 25

Deputado europeu defende drones agrícolas

Manifestação foi durante conferência do bloco em Bruxelas resultou em declaração conjunta apoiando a revisão da Diretiva que restringiu, em 2009, as tecnologias aeroagrícolas

O deputado do parlamento europeu Paulo do Nascimento Cabral, do Partido Social Democrata (PSD) português, defendeu na última semana a revisão da diretiva europeia sobre pulverização aérea. Isso com o objetivo de permitir o uso de drones agrícolas no continente. A manifestação foi na quinta-feira (26) durante a conferência *Maximizar a utilização de drones civis*, realizada em Bruxelas. O encontro na capital belga foi promovido pelo Intergrupo Aviação e Espaço, onde Cabral sublinhou a necessidade urgente de atualizar as normas da União Europeia (EU) para permitir o uso dos equipamentos no trato das lavouras. Ele ainda destacou benefícios ambientais, econômicos e sociais da tecnologia.

O parlamentar recordou que a UE restringiu o uso da aviação agrícola em 2009, com a Diretiva 2009/128/CE, afetando frontalmente o uso da tecnologia aérea. Segundo ele, a proibição acabou restringindo as alternativas eficazes de precisão no campo, abrindo agora espaço para o debate sobre os drones como solução viável. “Os drones oferecem pulverização localizada com precisão centimétrica, reduzindo o uso de produtos fitossanitários, diminuindo as emissões de CO₂ e o minimizando impactos ao solo”, destacou.

MODERNIZAÇÃO

Entre os argumentos de Cabral está ainda o papel dos drones na modernização do campo e na transição digital das zonas rurais. O eurodeputado enfatizou que a tecnologia pode ser essencial para incentivar os jovens a permanecerem no meio rural e para apoiar uma população agrícola envelhecida, oferecendo ferramentas que facilitem o manejo das propriedades e aumentem a produtividade. Cabral alertou que hoje apenas 47,5% da população rural europeia possui competências digitais básicas, o que torna essencial o investimento também em formação e conectividade.

Além da revisão da Diretiva de 2009, o parlamentar sugeriu mudanças como a criação de corredores de voo a baixa altitude, o regramento de operações além da linha de visão com transmissão em tempo real da posição das aeronaves, a simplificação das autorizações e certificações e outras medidas. Para ele, o continente precisa superar

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



os entraves burocráticos e técnicos para garantir um setor agrícola sustentável, competitivo e preparado para os desafios climáticos e demográficos das próximas décadas.

A discussão gerou uma declaração conjunta entre participantes do encontro, destacando a necessidade de se aproveitar o potencial dos drones no bloco europeu. O documento será remetida aos Comissariados de Transportes, Defesa e Espaço, Agricultura e Alimentação, (Saúde e Bem-Estar Animal e de Ajuda Humanitária e Gestão de Crises.

02 / 07 / 25

Seguem as inscrições para Atualização de Pilotos

Interessados podem optar entre as turmas mais próxima de suas bases ou aproveitar a agenda do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em agosto

Seguem abertas as inscrições para as quatro turmas remanescentes do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2025, que ocorrerão Bahia, Rio Grande do Sul (duas turmas) e Mato Grosso (pré Congresso AvAg). Os interessados podem se inscrever nos links abaixo— *clicando ao lado da turma de sua escolha*. Com isso, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola ([lbravag](#)) entrará em contato para concluir a inscrição.

O curso tem 36 horas/aula (12 horas EAD e 24 horas em turmas presenciais). Além de poder escolher a cidade mais perto de sua base para os encontros presenciais, os interessados contam ainda com a alternativa de “casar” o curso com deslocamento para o [Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025](#). Neste caso, com a turma programada para 18 e 19 de agosto – *véspera e primeiro dia do encontro aeroagrícola, que será no Aeroporto Executivo de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso*.

O Curso de Atualização de Pilotos já abrangeu mais de 120 profissionais desde 2023. A iniciativa tem como objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. Como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada – *daí o fato do nome ter sempre o ano de cada programação*.

Confira abaixo a lista das turmas presenciais, com o hiperlink de pré-inscrição para cada uma

Barreiras/BA – 16 e 17 de julho – [clique AQUI](#)

Porto Alegre/RS – 31 de julho e 1º de agosto – [clique AQUI](#)

Santo Antônio de Leverger/MT – 18 e 19 de agosto – [clique AQUI](#)

Uruguaiana/RS – 10 e 11 de setembro – [clique AQUI](#)

PROGRAMAÇÃO:

Conscientização – Por que devo me atualizar como Piloto?

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Política e a atividade do Piloto

Boas práticas de aplicação

Inovações no setor

Tecnologia de Aplicação – O que devo cuidar na hora que eu for aplicar? Aplicação por cultura. O que fazer quando entrar um novo produto para aplicar? Como trabalhar com produto hormonal?

Segurança Operacional – Anac/Cenipa – Quais os principais pontos que o piloto deve observar na segurança operacional

Projeto de vida – carreira

Desafios das misturas em tanque

Piloto Experiente e Forma de pilotar – Como pilotar da melhor forma na aviação agrícola?

Equipamentos – Como utilizar o DGPS

Outras informações podem ser buscadas pelo fone/Whats (61) 99693-6459

04 / 07 / 25

Anac tem alívio no corte de seu orçamento

Medida veio dois dias depois do Sindag e do Ibravag terem divulgado nota manifestando perplexidade com a extensão e consequências da medida tomada pelo governo federal

Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) anunciou nesta quinta-feira (3) a redução em 50% do contingenciamento imposto pelo governo federal em seu orçamento. O que representou R\$ 15 milhões e menos de cortes nas contas da entidade. Um respiro que deve permitir que a Anac siga realizando as provas para emissão de novas licenças e de renovação de licenças para profissionais da aviação civil. Bem como permitirá que a Agência siga realizando as atividades de certificação e fiscalização feitas pelo órgão.

A decisão de aliviar a tesourada nas contas da Anac foi anunciada dois dias após o Sindag ter divulgado [nota manifestando perplexidade](#) com a extensão dos cortes e preocupação com seus impactos para a operacionalidade e segurança da aviação civil brasileira. A ponto (no caso da aviação agrícola) de ameaçar as operações de combate a incêndios florestais e a produtividade das lavouras do País.

Segundo a Agência, o alívio veio por ajuda do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com remanejamento de recursos da pasta – *acertado junto ao Ministério do Planejamento e Orçamento e à Casa Civil*. Com isso, a prioridade agora é o retorno da aplicação de provas aos profissionais de aviação civil e em atividades de certificação, além da fiscalização.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



05 / 07 / 25

Setor teve destaque no Fórum de Lisboa

O exemplo da legislação aeroagrícola embasou o trabalho do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, que foi premiado na Mesa de Artigos Acadêmicos do evento, que reuniu juristas e autoridades brasileiras e lusitanas na capital portuguesa

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, foi destaque na quinta-feira (3) no [13º Fórum de Lisboa](#), que ocorreu entre a quarta e a sexta-feira, na capital portuguesa. Ele representou o setor aeroagrícola nas Mesas de Pesquisa do evento, onde apresentou o artigo *Conflito entre direito regulatório federal e direito municipal ambiental: desenvolvimento sustentável como critério*. Trabalho, aliás, escolhido em terceiro lugar entre os destaques do Eixo Sustentabilidade e Justiça Social na Reconstrução do Futuro.

Vollbrecht recebeu a distinção do coordenador da [FGV Justiça](#) (uma das entidades organizadoras do evento) e vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça brasileiro, Luis Felipe Salomão. Em seu artigo, Vollbrecht sustentou que legislação federal tem melhores condições de atender ao desenvolvimento sustentável, usando o exemplo da aviação agrícola. O trabalho deve agora ser publicado nos anais do Fórum.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O fato coloca em destaque internacional, no meio jurídico, o esforço do Sindag pela racionalidade nas discussões envolvendo o segmento e a própria sustentabilidade da agricultura brasileira. Além disso, Vollbrecht (que é mestre em Direito Empresarial) também divulgou no Fórum de Lisboa o do *Manual Jurídico da Aviação Agrícola*, lançado em maio e que tem ele entre os autores e como um dos organizadores.

Aliás, falando em destaque, a importância da ferramenta aérea no campo foi sublinhada também em uma mostra paralela aos debates do evento. No caso, com fotografias feitas este ano sobre o trabalho de combate às chamas no Pantanal. Onde algumas imagens retrataram ao público binacional as aeronaves lançando água contra as chamas.

PÚBLICO

Organizado anualmente desde 2013, o Fórum de Lisboa é promovido pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), em parceria com o [Lisbon Public Law Research Centre da Universidade de Lisboa](#) — *que sedia o evento* — e a Fundação Getúlio Vargas (EGV Justiça), entre outras instituições. O encontro reúne juristas, acadêmicos, gestores públicos, empresários e representantes da sociedade civil, com foco no intercâmbio de experiências jurídicas e institucionais entre Brasil e Europa. Fortalecendo ainda a liderança brasileira em temas globais como governança, inovação e sustentabilidade.

Na edição 2025, o tema central foi *O mundo em transformação: direito, democracia e sustentabilidade na era inteligente*. Para isso, o Fórum contou com a participação de ministros do STF e STJ, além de governadores e autoridades do Executivo e Legislativo federais. Esta foi a segunda vez que Vollbrecht participou do encontro representando o setor aeroagrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



SUSTENTAÇÃO: o advogado do Sindag defendeu sua pesquisa perante a mesa de juristas....

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



...e recebeu a distinção das mãos do coordenador da FGV Justiça e vice-presidente do STJ, Luis Felipe Salomão – Fotos: divulgação

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



INCÊNDIOS: o público do evento também pode conferir a mostra de fotografias sobre os incêndios no pantanal, onde também ficou claro a relevância do setor aeroagrícola para a sustentabilidade

06 / 07 / 25

Inscrições abertas para a Academia de Segurança de Voo

Promoção do Sindag terá aulas online de terça a quinta-feira, com condições especiais para empresas que tiverem mais de cinco funcionários inscritos e o conteúdo ficará disponível na rede por 30 dias

Ainda dá tempo de se inscrever para a terceira turma da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que ocorrerá de terça a quinta-feira (dias 8, 9 e 10 de julho), em formato 100% online, das 15 às 19 horas. A promoção é do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Trata-se de um dos momentos mais importantes do calendário formativo do setor, voltado a pilotos, gestores e equipes técnicas de empresas aeroagrícolas de todo o País. A iniciativa tem como foco formar, prevenir e fortalecer a segurança operacional, com uma programação intensa que abordará temas como Fundamentos da Segurança Operacional, Fator Humano e Cultura de Segurança, Manutenção e Registros, entre outros.

As inscrições podem ser feitas [clikando AQUI](#)

O conteúdo ficará disponível por 30 dias após as aulas, para os participantes que desejarem rever os conteúdos. Além disso, todos os colaboradores de empresas associadas ao Sindag pagam valor de associado. Com condições especiais também para empresas que inscreverem mais de cinco funcionários — *nesse caso, os interessados devem entrar em contato diretamente com o Sindag*.

Segundo o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, a Academia de Segurança representa um passo essencial para a construção de uma aviação agrícola cada vez mais segura. “Por isso, reforçamos o convite para que empresas e profissionais aproveitem essa oportunidade de atualização e capacitação”.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



08 / 07 / 25

Boletim Econômico | Anúncio de Trump sobre novas tarifas
eleva tensões globais e acende alerta para os custos da
aviação agrícola

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Possíveis retaliações comerciais e nova guerra tarifária podem afetar commodities, câmbio e insumos importados no setor aéreo agrícola

Confirmam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R\$ 5,70 | Estimativa/2025

CPI (Inflação EUA): ↑ 0,1% | maio/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ -0,5% | 1º trimestre – Terceira estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,1% | junho/2025

SELIC: = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo Brent: ↑ 1,67% – US\$ 69,34 | 07/07/2025

Petróleo WTI: ↑ 1,95% – US\$ 67,60 | 07/07/2025

Heating oil: ↓ -0,24 % – US\$ 2,40 | 07/07/2025

Etanol anidro: ↑ 0,11% – R\$ 2,9996/Litro | Média Semanal – SP – 04/07/2025

INPC (maio/2025): ↑ 0,35% (acumulado 12 meses: 5,20%)

IAVAG maio: ↓ -0,35%

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,75%

Câmbio (Dólar/Real)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O dólar encerrou junho (30/06) cotado a R\$ 5,4565, com leve queda de 0,27%, refletindo a desvalorização do dólar em nível global. Nesta segunda (07/07), a moeda voltou a subir, sendo negociada a R\$ 5,4548 pela manhã, após o anúncio do presidente Donald Trump de impor uma taxa adicional de 10% a qualquer nação ligada a políticas antiamericanas do Brics.

A estimativa do Boletim Focus para o fim de 2025 mantém em R\$ 5,70. Essa valorização do real tende a reduzir o custo de insumos importados utilizados na aviação agrícola.

Inflação EUA (CPI)

O CPI de maio nos EUA subiu 0,1%, com alta de 2,4% em 12 meses. O aumento foi impulsionado por moradia (+0,3%) e alimentos (+0,3% no mês), enquanto energia caiu -1,0% devido à queda de -2,6% nos preços da gasolina. O núcleo da inflação segue acima da meta de 2%, sustentando a expectativa de manutenção da taxa de juros. A inflação controlada nos EUA reduz riscos de aperto monetário global, favorecendo o real e o cenário para commodities.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) manteve, na sua última reunião, a taxa de juros básica dos EUA entre 4,25% e 4,50% ao ano, conforme amplamente esperado pelos mercados. A autoridade monetária reforçou que continuará adotando uma postura cautelosa, avaliando a trajetória da inflação e do mercado de trabalho antes de qualquer corte.

O Secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent disse na terça feira (01/07) que acredita que o Federal Reserve poderia reduzir as taxas de juros até setembro, o Presidente Jerome Powell se pronunciou também no mesmo dia, disse que os formuladores da política monetária teriam flexibilizado os juros, se não fosse pelo plano tarifário de Trump.

A primeira redução de juros deve ocorrer no último trimestre de 2025, se a inflação continuar convergindo para a meta. Para 2026, o consenso é de que a taxa de juros deve cair para em torno de 3,50 a. a., com nova redução esperada em 2027 de 3,25% a. a., conforme os modelos da Trading Economics. Esse cenário contribui para estabilidade cambial e menor pressão sobre preços de commodities e combustíveis.

PIB EUA

A terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA), divulgada em 26 de junho de 2025, mostra que o PIB real dos EUA caiu a uma taxa anualizada de 0,5 % no primeiro trimestre de 2025. Esse número revisa para baixo a segunda estimativa, que apontava uma contração de 0,2 %, surpreendendo analistas que não esperavam alteração.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A retração de 0,5% no 1º trimestre marca o primeiro recuo desde 2022. Com menor consumo, queda no investimento público e aumento das importações (resultado da tentativa de empresas de antecipar compras e evitar custos adicionais das tarifas anunciadas pelo presidente Donald Trump), os EUA sinalizam desaceleração. Apesar disso, espera-se recuperação no 2º trimestre (+3%). Uma economia americana mais fraca pode conter preços de combustíveis, impactando os custos da aviação agrícola de forma indireta.

Desemprego EUA

O Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA divulgou na quinta-feira, 3 de julho de 2025, que a taxa de desemprego teve um leve recuo de 4,2% para 4,1% em junho de 2025, sinalizando uma leve melhora no mercado de trabalho, após três meses de estabilidade.

A leve queda no desemprego reforça a resiliência da economia americana, mas ainda mantém pressões sobre os juros e a inflação. Para a aviação agrícola brasileira, esse quadro exige monitoramento cuidadoso, já que qualquer alteração no apetite global por risco ou nas taxas americanas pode impactar o câmbio e, por consequência, o custo dos insumos importados.

SELIC – Brasil

A taxa foi elevada para 15% a.a., maior nível desde 2006. A decisão visa controlar a inflação doméstica, mas afeta o crédito e o investimento. Juros altos também contribuem para valorização do real, com efeitos de redução de custos para setores que dependem de importações, como o aéreo agrícola.

PIB Brasil

No 1º trimestre, o PIB brasileiro cresceu 1,4% em relação ao trimestre anterior e 2,9% na base anual, de acordo com o IBGE. O destaque foi a Agropecuária (12,2%), também houve alta nos Serviços (0,3%) enquanto a Indústria (-0,1%) não mostrou variação significativa. Já o PIB do agronegócio como um todo avançou 6,49% no trimestre, segundo Cepea/CNA. O desempenho do agronegócio é positivo para a demanda de serviços de aviação agrícola, embora a pressão de custos limite a expansão de margens de lucro.

A previsão oficial do governo ajustou o crescimento do PIB para 2,4% em 2025 de 2,3% anteriormente. O Banco Central também revisou o crescimento de 2,21% para 2,23% em 2025.

Desemprego – Brasil

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A taxa ficou em 7,0%, refletindo leve recuperação. A informalidade ainda é alta, e o emprego industrial segue enfraquecido. Esse cenário influencia diretamente a inflação de serviços e mão de obra, componentes importantes do IAVAG.

Heating Oil

O heating oil teve uma leve queda nesta segunda feira 07/07/2025, com o preço em 2,40 USD/Galão, uma diminuição de 0,24% em relação ao dia anterior, segundo dados da Trading Economics. A volatilidade reflete incertezas no Oriente Médio. Para o setor aéreo agrícola, isso representa risco contínuo nos custos de operação.

Etanol Anidro

A alta semanal de 2,99% (SP – CEPEA) reflete menor produção e aumento na mistura obrigatória. O etanol é um dos principais insumos energéticos para o setor, e a tendência de alta pressiona os custos, especialmente no segundo semestre, de maior atividade agrícola.

INPC

Com alta de 0,35% em maio, o INPC acumula 5,20% em 12 meses. A desaceleração mensal indica perda de força da inflação, mas o acumulado ainda é significativo. Esse índice impacta diretamente os contratos e os custos com mão de obra e serviços do setor.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Total	7,75%

Comentário Final sobre o IAVAG

O IAVAG registrou queda de 0,35% em maio, completando três meses consecutivos de recuo, o que representa um alívio nos custos da aviação agrícola. Apesar dessa desaceleração, o índice ainda acumula alta expressiva de 7,75% nos últimos 12 meses, revelando que os custos operacionais continuam elevados.

A queda no índice foi favorecida por fatores como a leve retração nos preços do heating oil e a queda nos preços do etanol, consequência do aumento na oferta devido ao início da colheita de cana-de-açúcar.

Para o segundo semestre de 2025, o setor deve manter cautela. A volatilidade cambial, riscos geopolíticos e possíveis reajustes de combustíveis e serviços exigem planejamento financeiro cuidadoso. Monitorar os custos e revisar contratos indexados ao IAVAG torna-se essencial para preservar a rentabilidade das operações.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Fontes: Fontes: BCB, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, REUTERS, BARRON'S, WSJ, CNN BRASIL.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

09 / 07 / 25

Tecnologia aeroagrícola brasileira contra as chamas na Europa

Comporta de incêndio da Zanoni passou a equipar aeronave Air Tractor de empresa da Croácia que combate incêndios e faz aplicações contra mosquitos na região dos Bálcãs

Há tecnologia aeroagrícola brasileira sendo empregada contra as chamas na região dos Bálcãs, em meio à onda de incêndios florestais que vem assolando a Europa nas últimas semanas. A informação vem da empresa Zanoni Equipamentos, de Paranavaí, Paraná, que instalou sua comporta de incêndio em um avião agrícola Air Tractor AT-504 da empresa croata [Air Pannonia](#) – situada na cidade de Osijek, no leste do país. A aeronave teve seu batismo de fogo no combate às chamas há alguns dias na Bósnia. Isso depois de um esforço da fabricante brasileira para atender emergencialmente à demanda da empresa europeia pelo equipamento embarcado.



BATISMO: empresa croata atende toda a região dos Bálcãs e teve seu batismo de fogo na Bósnia – foto: divulgação

O AT-504, de fabricação norte-americana, havia sido adquirido pela Air Pannonia inicialmente apenas para aplicação de produtos para combate a mosquitos – *um tipo de operação aérea relativamente comum no Velho Continente e em outras partes do mundo, embora ainda seja restrita no Brasil*. Porém, a operadora fundada em 1993 (que atua ainda em serviços desde serviços de VIP charter até transporte aeromédico, passando por escola de pilotos e manutenção de aeronaves) decidiu entrar agora também nas operações contra as chamas. O que requeria uma comporta com urgência. Segundo o coordenador de Negócios Internacionais da empresa brasileira, Lucas

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Zanoni, o interesse pela tecnologia brasileira veio da versatilidade: o equipamento da fabricante paranaense é o único do tipo no mundo que permite ao piloto alternar entre pulverização, dispersão de sólidos e combate a incêndio sem necessidade de reconfiguração da aeronave. “Ideal para quem precisa de flexibilidade operacional em contextos variados”, assinala.

Diante de uma fila de espera de quase um ano para a comporta na fábrica (devido à alta demanda mundial), a solução para garantir a celeridade necessária foi recorrer à empresa AgSur Aviones. A representante Air Tractor situada na Argentina também representa os equipamentos Zanoni naquele país e tinha uma comporta em estoque. “Já temos essa comporta equipando aviões agrícolas no Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, África do Sul e Etiópia. Na Argentina, são entre 25 e 30 aviões equipados com ela”, explica Zanoni.

O empresário conta ainda que no Brasil já são mais de 200 aeronaves operando com esse sistema embarcado. Sobre mercado brasileiro, vale lembrar também que em 2022 a fabricante paranaense gerou o primeiro protocolo de [avaliação da eficiência de combate a incêndio](#) com aeronaves agrícolas no País. Um tipo de operação onde, no ano passado, a força aérea agrícola brasileira lançou [mais de 40 milhões de litros de água](#) contra focos de incêndios em biomas como Pantanal e Amazônia, além de lavouras em diversos Estados.

Lembrando ainda que a Zanoni é uma das empresas já com passaporte carimbado para a mostra de tecnologias e equipamentos do [Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025](#). Evento que correrá de 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso.

Tocador de vídeo

00:00
00:25

EUROPA

Conforme o [Centro de Pesquisas da Comissão Europeia](#), uma onda de calor recorde persiste desde junho no continente, com temperaturas até 10 °C acima do normal – elevando significativamente o risco de incêndios florestais. Com isso, em julho a União Europeia ativou seu mecanismo de Proteção Civil, posicionando cerca de [650 bombeiros, 22 aviões e 4 helicópteros em 10 países](#), com apoio especialmente em França, Grécia, Portugal e Espanha.

No início deste mês, o sul da França já teve um grande incêndio perto de Marselha, que causou paralisação do aeroporto e deslocou de mais de 400 pessoas, com danos a construções e mobilização de centenas de bombeiros e aeronaves. Ao mesmo tempo, a Grécia enfrenta múltiplos incêndios, com 5 mil turistas evacuados na Ilha de Creta e 160 bombeiros e cinco aeronaves combatendo as chamas no sul de Evia.

Nos Bálcãs, a Sérvia enfrenta mais de 600 focos de incêndio, com seis feridos e decretos de emergência em diversas regiões. O problema atinge também a Macedônia do Norte, Montenegro e Croácia, com combate intenso por terra e apoio aéreo internacional em alguns casos.

Com a perspectiva de repetição deste cenário, a própria Air Tractor já havia [apontado em março demanda crescente](#) por seus aviões na Europa. A fabricante texana deve entregar 31 novas aeronaves até 2026, em países como Espanha, Portugal, França, Grécia e Turquia.

09 / 07 / 25

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Quinta-feira marca 40 dias para o Congresso AvAg

Evento aeroagrícola será em agosto, mas terá lançamento oficial na próxima terça, na capital mato-grossense

Esta quinta-feira (10) marcará a contagem de 40 dias para a abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025, no Mato Grosso. O evento máximo do setor no Brasil e um dos principais encontros do segmento no mundo ocorrerá de 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger – *a cerca de 30 quilômetros da capital do Estado*. Com uma programação que terá seu lançamento oficial na próxima terça-feira (15), às 9 horas (horário do MT), no Auditório da [AMPa](#) e da [Aprosoja](#), em Cuiabá. O local fica no [Edifício Cloves Vettorato](#), na região do Centro Político Administrativo da cidade.

O pré-evento contará com autoridades governamentais e políticas, além de lideranças do agro, empresários aeroagrícolas, representantes de empresas confirmadas para o Congresso AvAg e outros convidados. Isso além de dirigentes do Sindag (que promove o Congresso AvAg) e do Aeroporto de Leverger. A presidente Hoana Almeida Santos, juntamente com diretores da entidade e a coordenação do Congresso, apresentarão as novidades do evento e detalhes de como funcionará o encontro aeroagrícola este ano. Abordando também dados sobre o crescimento e perspectivas do setor aeroagrícola.



DEMONSTRAÇÕES: apresentações de aeronaves e equipamentos estão na lista de atrações do evento para agosto – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

INSCRIÇÕES

Enquanto isso, as inscrições para o Congresso AvAg 2025 seguem abertas e são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Para se cadastrar, é necessário informar um Código de Convite, que pode ser obtido junto a qualquer um dos [expositores confirmados](#).

Com o tema Um Olhar para o Futuro, o Congresso AvAg 2025 tem confirmada sua mostra de tecnologias e equipamentos, demonstrações de aeronaves, além de encontros institucionais e atividades voltadas ao fortalecimento da cadeia aeroagrícola no Brasil. A programação terá ainda painéis sobre inovação, segurança

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

operacional, sustentabilidade e os rumos regulatórios do setor, além da apresentação dos trabalhos selecionados pelo Congresso Científico. Destaque para a palestra motivacional Sobre Viver, com o ex-zagueiro Neto Zampier, sobrevivente da tragédia aérea com o time da Chapecoense.

Neste caso, com uma reflexão sobre superação e propósito, conectando sua experiência pessoal aos desafios enfrentados pelos profissionais da aviação agrícola. Além da grande novidade do evento que será o Leilão da Aviação Agrícola, com renda revertida ao Fundo de Defesa da Aviação Agrícola Brasileira, que apoia iniciativas técnicas, políticas e jurídicas em prol do setor. Tendo como pano de fundo ainda encontros de lideranças empresariais e políticas, ampliando os debates sobre o papel estratégico da aviação agrícola para o agronegócio nacional e a segurança alimentar global.

09 / 07 / 25

EUA: Operadores contra incêndios podem adquirir aeronaves militares

Norma que passa a valer em outubro renovou legislação que venceu em 2017, pela qual o Departamento de Defesa pode designar para o setor privado aviões e helicópteros usados excedentes de suas unidades

A partir de 1º de outubro, entra em vigor nos Estados Unidos a Lei de Aprimoramento do Combate Aéreo a Incêndios ([Aerial Firefighting Enhancement Act of 2025](#)), que permitirá a venda, a preços de mercado, de aeronaves e peças excedentes do Departamento de Defesa estadunidense para empresas que atuam no combate a incêndios florestais. Até lá, o órgão deverá publicar regulamentações específicas sobre os critérios de seleção dos equipamentos, as condições de venda e os mecanismos de rastreamento do seu uso exclusivo em operações contra as chamas. A regra valerá por 10 anos e as empresas especializadas poderão adquirir aviões como Hércules C-130 e helicópteros Black Hawk, entre outros equipamentos que estavam inacessíveis desde 2017 (quando venceu a norma semelhante que valia desde 1996).

Ao autorizar a venda controlada desses ativos, a norma não apenas fortalece a capacidade nacional de combate a incêndios, como também assegura que recursos públicos investidos em equipamentos militares ganhem uma “segunda vida útil”. Agora, voltada à proteção da população e do meio ambiente frente à crescente ameaça dos incêndios florestais nos Estados Unidos.

A permissão valerá apenas para operadores contratados por governos (federal, estaduais ou locais). Além disso, a norma autoriza também o governo a fornecer peças de reposição (*especialmente motores e sistemas hidráulicos*), permitindo às empresas manter as aeronaves em operação por mais tempo. Reduzindo também a necessidade de “canibalização” de peças ou compras externas de alto custo. Em contrapartida, a medida também evitará o sucateamento de aeronaves e equipamentos retirados do serviço militar mas ainda com vida útil pela frente.

O projeto havia sido apresentado em janeiro pelo senador republicano Tim Sheehy, de Montana – *onde é empresário e bombeiro aéreo*. A iniciativa teve aprovação unânime no Senado em abril e, em junho, recebeu aval da Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil), tendo ali como coautores os deputados Dan

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Newhouse (repblicano, de Washington) e Salud Carbajal (democrata, da Califórnia). A sanção do presidente Donald Trump veio no último dia 12 de junho.



APROVEITAMENTO: além de ajudar a equipar serviços de emergência, norma garante “segunda vida útil” a equipamentos militares considerados gastos para o campo de batalha – foto: Ryan DeBooy/US Army

MERCADO

Segundo a Associação Nacional de Combate a Incêndios Florestais dos EUA ([NWSA](#), na sigla em inglês), a entidade tem atualmente mais de 300 associadas que realizam operações aéreas contra incêndios no País, em apoio ao esforço das agências públicas e operando principalmente por contratos com o governo federal, estadual ou local. Menos de 1% dessas associadas atendem também proprietários de áreas privadas ou seguradoras.

Algumas dessas empresas operam aeronaves grandes, como jatos [DC-10](#), [MD-87](#) e BAe 146 . Além de versões civis do [Hércules C-130](#), e do helicóptero [Blackhawk](#), entre outros equipamentos. E há ainda as empresas que operam aeronaves agrícolas como o Air Tractor [AT-802](#) e o [Thrush](#) 510/710 — designados nesse tipo de operação como SEATs (de *Single Engine Air Tankers*). Neste caso, para ataques rápidos, especialmente no início dos incêndios e operando em pistas curtas e improvisadas e com alta eficiência em áreas de difícil acesso.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Os principais contratantes são o Serviço Florestal do País (USFS), Escritório de Gestão de Terras (BLM), Escritório de Assuntos Indígenas (BIA), Serviço Nacional de Parques (NPS) e departamentos estaduais de florestas e emergências – como o *Cal Fire*, *Departamento Florestal do Oregon* e outros. Os contratos podem ser do tipo Chamado Quando Necessário (CWN), com pagamento por hora de voo; ou Uso Exclusivo (EU), com contrato anual ou plurianual. Além do meio-termo (*On-Call/Availability*), com pagamento por disponibilidade e/ou uso eventual.

Em 2024, conforme dados do Centro Nacional Interagências de Incêndio (NIFC), mais de 80 SEATs estavam contratados ou disponíveis sob regime CWN e EU em todo o território norte-americano. Ainda segundo o NIFC, no ano passado os Estados Unidos registraram 64.897 incêndios florestais, que queimaram aproximadamente 3,61 milhões de hectares.

13 / 07 / 25

Congresso AvAg 2025 no Navegador da AgAir Update

Publicação traz a carta da presidente Hoana Almeida convidando para o evento do Sindag, além de mostrar a programação para agosto e os expositores que estarão lá

“Para nos lembrarmos de quem somos e do bem que fazemos”. Este é o título da carta da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, na abertura do Navegador 2025 da AgAir Update, publicado neste mês pela editora norte-americana. Em um tom inspirador, acolhedor e visionário, Hoana reforça o tema central do evento, *Um olhar para o futuro*, destacando a inovação e o fortalecimento de boas práticas no campo, além do trabalho constante pela segurança da atividade.

Com uma programação focada também na diversidade e no posicionamento do setor frente aos desafios da atividade também no campo político e na comunicação com a sociedade. Agora a menos de 40 dias para mais uma edição do evento máximo do setor no Brasil – novamente no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso (ao lado de Cuiabá), o Navegador da AgAir Update também traz uma mostra das empresas e das tecnologias que poderão ser conferidas no Congresso AvAg 2025. Junto com o mapa do evento, a programação e outras informações.

Clique abaixo para acessar a versão virtual paper da publicação:

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



14 / 07 / 25

Boletim Econômico | Tarifas de Trump elevam risco global e pressionam o setor aeroagrícola

Confirmam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R\$ 5,65 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,1% | maio/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

PIB EUA: ↓ -0,5% | 1º trimestre – Terceira estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,1% | junho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓ 1,5% – US\$ 67,6 | 14/07/2025

Petróleo Brent: ↓ 1,2 – US\$ 70,00 | 14/07/2025

Heating Oil: ↓ US\$ 2,44/galão | 14/07/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -1,33% R\$ 2,9598/litro | média semanal – 11/07/2025

INPC (jun/2025): ↑ 0,23% | 12 meses: 5,18%

IAVAG de maio: ↓ -0,35%

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,75%

Destaque do Boletim

Donald Trump anunciou novas tarifas de 30% a 50% sobre importações de vários países incluindo EUA vs. UE, México e Canadá, além de 50% sobre produtos do Brasil, com implementação prevista para 1º de agosto de 2025, caso não sejam fechados novos acordos.

O anuncio de novas tarifas impõe riscos concretos à aviação agrícola, um setor altamente dependente de insumos importados, estabilidade cambial e demanda agroexportadora.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar fechou na sexta-feira (11/07) cotado a R\$ 5,55, refletindo a fuga de capital estrangeiro diante de incertezas fiscais no Brasil e o anuncio do presidente dos EUA Donald Trump de impor tarifas de 50% nos produtos brasileiros.

Nesta segunda feira a moeda norte americana opera tento bastante oscilações, por volta das 11hrs teve uma leve queda de 0,04% cotado a R\$ 5,5457, o mercado segue acompanhando o desdobramento das novas tarifas anunciadas pelo governo dos EUA, o governo brasileiro tem até agosto para negociar, mas não descartou o uso da lei de reciprocidade caso não tenha sucesso nas negociações.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Apesar da valorização recente do dólar, o boletim Focos divulgado pelo banco central nesta segunda feira reduziu a projeção até o final de 2025 de R\$ 5,70 para R\$ 5,65 na média, tendo uma expectativa mais otimista.

A valorização da moeda norte americana impacta diretamente o setor aeroagrícola contribuindo com o encarecimento de produtos e insumos importados, o que contribui com a inflação no período.

Inflação EUA (CPI)

A inflação ao consumidor dos Estados Unidos (CPI) subiu 0,1% em maio. Em 12 meses, a inflação acumulada ficou em 2,4%, sinalizando que os preços seguem pressionados, especialmente nos setores de habitação, alimentação e serviços. O núcleo da inflação segue acima da meta de 2%, sustentando a expectativa de manutenção da taxa de juros. A inflação controlada nos EUA reduz riscos de aperto monetário global, favorecendo o real e o cenário para commodities. A inflação americana é um componente indireto, mas decisivo na formação dos custos do setor no Brasil.

Taxa de Juros – EUA

A taxa básica de juros dos EUA permanece em 4,50% com projeções de que chegue a 4,25% até o final deste trimestre. As autoridades monetárias reforçaram que continuará adotando uma postura cautelosa, avaliando a trajetória da inflação e do mercado de trabalho antes de qualquer corte.

PIB EUA

A terceira estimativa do Departamento de Comércio dos EUA apontou uma queda de 0,5% no PIB do 1º trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, em termos anualizados. O resultado representa uma revisão negativa em relação à estimativa anterior, que indicava uma queda de 0,2%.

A retração da economia foi puxada por uma queda nos investimentos público, e aumento das importações (resultado da tentativa de empresas de antecipar compras e evitar custos adicionais do tarifaço anunciado pelo presidente Donald Trump), e um desempenho mais fraco das exportações, refletindo os efeitos dos juros elevados e da desaceleração global. O consumo das famílias – principal motor da economia americana – ainda mostrou resiliência, mas com sinais de moderação.

Para o setor aeroagrícola uma economia americana mais fraca pode reduzir a demanda global por commodities, afetando preços agrícolas internacionais. Além disso, a combinação de desaceleração econômica com inflação persistente complica o cenário para cortes nos juros, o que mantém o dólar valorizado e pressiona os custos de importação no Brasil. Para o setor da aviação agrícola, isso significa maior atenção na formação de preços e planejamento financeiro.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos ficou em 4,1% em junho, levemente abaixo dos 4,2% de maio, e permanece dentro de uma faixa estreita entre 4,0% e 4,2%, sugerindo estabilidade no mercado de trabalho.

O número de desempregados se manteve em cerca de 7 milhões, enquanto a participação na força de trabalho e a faixa etária mantiveram-se estáveis, apontando um mercado ainda sólido.

SELIC – Brasil

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic para 15% ao ano, marcando o maior nível desde maio de 2006. De acordo com o Boletim Focus de 14 de julho, o mercado mantém a previsão de que a Selic permanecerá em 15% até o final de 2025, sem cortes esperados até 2026.

Uma taxa Selic alta representa um cenário de custo elevado de capital para o setor, inibindo investimentos e elevando custos financeiros. Como não se espera corte até janeiro de 2026, a aviação agrícola deve focar em estratégias de compra antecipada, renegociação de contratos, e na diversificação das fontes de financiamento.

PIB Brasil

Segundo o IBGE o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 1,4% na comparação com o último trimestre de 2024, acrescido de 2,9% em relação ao mesmo período de 2024, atingindo um total de R\$ 3,5 trilhões. Esse crescimento permanece robusto com destaque para os setores agropecuário com crescimento de 12,2% e o setor de serviços com crescimento de 0,3%.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego do primeiro trimestre de 2025 segue em 7%, obtendo um total de 7.714 mil pessoas desocupadas.

Na taxa de desocupação por grandes regiões segue em destaque o Nordeste com 9,8%, o Norte com 8,2%. O Sul é a região com a menor taxa de desocupação, tendo uma taxa de 4,2%.

Heating Oil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O preço do heating oil nos EUA caiu ligeiramente para US\$ 2,43 por galão em 14 de julho de 2025, recuando 0,79% em relação ao dia anterior, e acumula uma leve queda de 0,85% no mês. Essa retração ocorre em meio a estoques adequados e uma demanda sazonalmente moderada durante o verão do hemisfério norte. A recente queda nos preços do petróleo WTI e Brent, a demanda sazonal reduzida são fatores que também contribuíram para esta queda.

Etanol Anidro

O preço do Etanol anidro caiu 1,33% em relação à semana anterior, de R\$ 2,9996 para R\$ 2,9598/litro, ainda com reflexo do aumento da oferta devido a colheita da cana de açúcar, e a diminuição na demanda pelo etanol. Essa queda pode ser revertida nas próximas semana devido ao aumento da mistura obrigatória na gasolina de 27% para 30%, anunciado pelo Governo Federal e válido a partir de 1º de agosto, a expectativa é de que essa medida aumente a demanda já nesta safra, o que pode pressionar o preço do etanol.

INPC

INPC registrou alta de 0,23% em junho, acumulando 3,08% no ano e 5,18% em 12 meses, segundo os dados divulgados pelo IBGE. Esse resultado indica uma leve desaceleração no ritmo da inflação oficial, na comparação com o 5,20% acumulado até maio. Essa desaceleração foi puxada pela queda os preços da Alimentação e bebidas (-0,19) e saúde e cuidados pessoais (-0,17).

O INPC é base para reajustes de salários e serviços contratados no setor, impactando custos fixos operacionais. A desaceleração é sinal positivo, mas permanece acima do teto da meta inflacionária (4,5%), o que exige cautela na gestão de contratos e revisões orçamentárias.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Total	7,75%

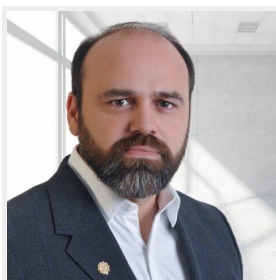
Comentário Final sobre o IAVAG

O IAVAG registrou queda de 0,35% em maio, no acumulado de 12 meses o índice segue com alta de 7,75%. A queda no índice foi favorecida por fatores como a leve retração nos preços do heating oil no final do período e a queda nos preços do etanol, consequência do aumento na oferta devido ao início da colheita de cana-de-açúcar.

O setor da aviação agrícola enfrenta um segundo semestre desafiador. Apesar da recente sequência de quedas no IAVAG, os movimentos de alta no dólar, possível aumento nas taxas em produtos brasileiros pelos EUA, e o aumento no preço do petróleo indicam uma provável inversão dessa tendência nos próximos meses. A elevação dos custos globais de energia e a pressão cambial devem impactar diretamente a estrutura de preços do setor.

Fontes: Fontes: BCB, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, REUTERS, BARRON'S, WSJ, CNN BRASIL.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

15 / 07 / 25

Congresso AvAg teve lançamento nesta terça no MT

Evento reuniu em Cuiabá dezenas de autoridades governamentais e setoriais abrindo a contagem de pouco mais de 30 dias para a programação de agosto

Cerca de 60 pessoas – entre autoridades governamentais, lideranças de entidades do agro, políticos, empresários aeroagrícolas, políticos e jornalistas, prestigiaram nesta terça-feira (15), em Cuiabá/MT o lançamento oficial do

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Congresso da Aviação Agrícola (Congresso AvAg) 2025. A movimentação foi no Auditório da AMPa e da Aprosoja no Edifício Cloves Vettorato, na região do Centro Político Administrativo da cidade. O evento abriu a contagem regressiva de pouco mais de 30 dias para o encontro aeroagrícola que ocorrerá de 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger – *a cerca de 30 quilômetros da capital mato-grossense*.

Clique [AQUI](#) para conferir
a galeria de imagens do evento

Participaram o vice-governador Otaviano Pivetta; o superintendente do Ministério da Agricultura no Estado, Leni Rosa Filho; o deputado estadual Ondanir Bortolini (Nininho, do PSD), a vice-prefeita de Santo Antônio de Leverger, Giseli da Costa Ribeiro Paim, e dirigentes da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea/MT) e outras entidades – *confira abaixo as falas dos convidados*.

As novidades e a programação para o Congresso AvAg podem ser conferidas na página congressoavag.org.br. Lembrando que as inscrições para agosto são gratuitas, também pelo site, mas é necessário informar um Código de Convite – que pode ser obtido junto a qualquer um dos [expositores confirmados](#).



*IMPORTÂNCIA: público comparece em peso ao evento no auditório da Ampa/Aprosoja
Fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress*

AGENDA

Com o tema *Um Olhar para o Futuro*, o Congresso AvAg 2025 já tem confirmada a uma intensa agenda com mostra de tecnologias e equipamentos, demonstrações de aeronaves, além de encontros institucionais e atividades voltadas ao fortalecimento da cadeia aeroagrícola no Brasil. A prévia da programação foi apresentada pela coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schüller, lembrando que evento já se consolidou como um dos maiores encontros do setor no mundo – reunindo mais de 200 marcas expositoras e um público estimado em 5 mil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

visitantes (de todos os Estados brasileiros e de mais de 10 países). Nesta edição com foco também em tecnologias emergentes, como nanotecnologia e inteligência artificial.

Sem falar no Congresso Científico da Aviação Agrícola, que este ano recebeu pesquisas de mais de 10 universidades – do Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal. “Diariamente, haverá ainda demonstrações práticas de voos com técnicas de pulverização e combate a incêndios”, acrescentou Marília, relacionando ainda o encontro da Associação das Mulheres da Aviação Agrícola (Amag), a palestra Sobre Viver, com o ex-jogador de futebol Neto Zampier – sobrevivente do acidente aéreo que vitimou o time da Chapecoense em 2016.

A coordenadora enumerou ainda a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, além das palestras técnicas sobre motores e componentes, segurança operacional, mercado e outros temas, entre diversas outras atrações.



HOANA: presidente do Sindag destacou a força e o protagonismo do setor aeroagrícola, além de defender a união entre entidades e produtores para ampliar a visibilidade e o reconhecimento da atividade...

PRESIDENTE

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, destacou a força e o protagonismo do setor aeroagrícola, além de defender a união entre entidades e produtores para ampliar a visibilidade e o reconhecimento da atividade. “O papel

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

do Sindag é representar, fortalecer e qualificar o setor como um todo. O foco principal não é o evento em si, mas os resultados que ele promove: visibilidade, conexões e valorização da aviação agrícola”, afirmou.

Hoana chamou atenção para o crescimento constante da frota nacional e, especialmente, do Mato Grosso, que lidera com mais de 700 aeronaves agrícolas – quase o dobro do Rio Grande do Sul, segundo colocado no ranking nacional. Segundo ela, mesmo diante de desafios econômicos e regulatórios, o setor vem evoluindo. “A frota cresceu 7% no último ano, acompanhando a pujança do agronegócio. Isso mostra que estamos no caminho certo, mesmo enfrentando preconceitos e desinformação sobre o nosso trabalho”, observou. Ela também ressaltou a necessidade de desmistificar a atividade: “Infelizmente, ainda há muita gente que desconhece a complexidade, a regulamentação e a eficiência da aviação agrícola”.

A dirigente sublinhou o papel do Congresso como “vitruve” do setor, tanto para o público interno quanto para a sociedade. “Ano passado, tivemos mais de 4,5 mil visitantes, entre produtores, técnicos, autoridades e estudantes. Este ano, esperamos superar esse número, com destaque para as demonstrações práticas e a presença das três maiores fabricantes de aeronaves do mundo. Precisamos que o produtor rural traga sua equipe, seus engenheiros, seus pilotos. Muitos ainda não conhecem a fundo a cultura da aviação agrícola, que é tão essencial quanto um trator no campo”, pontuou.

Hoana encerrou sua fala agradecendo às entidades parceiras – como Aprosoja, Famato, Indea, Mapa, Crea e outras – e reforçando o apelo por articulação política. “Hoje somos uma entidade que também está em Brasília, na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no Senado, dialogando com parlamentares que ainda desconhecem o impacto da aviação agrícola. Precisamos estar unidos para que as legislações acompanhem a realidade do campo. O Congresso AvAg será novamente uma plataforma estratégica para essa missão”, finalizou.



PIVETTA: vice-governador também sublinhou a importância do setor aeroagrícola para seu Estado

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

FROTA E DESEMPENHO DO SETOR

Durante o lançamento do Congresso AvAg 2025, o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, apresentou um amplo panorama sobre o crescimento do setor e sua relevância para a produtividade do agronegócio nacional. “O Brasil já é o segundo país com maior frota de aeronaves agrícolas do mundo, com 2.722 aviões, atrás apenas dos Estados Unidos”, destacou. Segundo ele, Mato Grosso lidera o ranking nacional com 749 aeronaves, sendo 452 em fazendas e 295 em empresas prestadoras de serviço.

Com base em dados do IBGE e estudos do próprio sindicato, Oliveira apontou que a aviação agrícola atende atualmente cerca de 144 milhões de hectares por safra e deverá atingir 170 milhões em 2025. “Um único avião pode aplicar em até 400 mil hectares por safra, enquanto uma aplicação terrestre levaria 13 horas para o que o avião faz em uma hora”, afirmou. Ele também ressaltou que, somente com prestação de serviços, o setor movimenta hoje R\$ 8,6 bilhões por ano e deverá ultrapassar R\$ 10 bilhões até 2028.

A apresentação evidenciou ainda o papel estratégico da aviação agrícola para a economia nacional, com impacto direto em 29 cadeias produtivas. “Só cinco culturas — soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e trigo — teriam perdas de R\$ 114 bilhões anuais sem aplicação aérea”, apontou. Cláudio também destacou o avanço da tecnologia no setor, citando o crescimento dos drones pulverizadores, que cresceram mais de 100% entre 2023 e 2024, e a chegada de aeronaves totalmente autônomas, como as fabricadas pela norte-americana Pyka.

Por fim, o dirigente enfatizou o desafio de combater a desinformação sobre a atividade, reforçando a necessidade de articulação institucional. “A aviação agrícola é uma das atividades mais regulamentadas do país e cumpre um papel essencial na segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental”, frisou. Ele encerrou convocando todos os presentes a ajudarem na missão de qualificar o debate sobre o setor e ampliar o conhecimento da sociedade sobre sua importância.



Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O que falaram as autoridades presentes no evento

VICE-GOVERNADOR

O vice-governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta, destacou a importância histórica da aviação agrícola para o avanço da agricultura no Estado e afirmou que a atividade é “estratégica e fundamental para a defesa das lavouras”. Segundo ele, a aviação agrícola moderna é um ativo necessário especialmente para Mato Grosso, que possui “mais de 700 aeronaves e talvez a maior frota subnacional do mundo”.

“Estamos do mesmo lado”, garantiu o vice-governador ao afirmar que o Estado atua não apenas na fiscalização, mas também na criação de condições para que o setor se desenvolva com segurança e eficiência. Para ele, o evento é uma oportunidade para dar ainda mais transparência ao trabalho virtuoso realizado pelo agronegócio mato-grossense, conduzido por seus principais protagonistas: os produtores. Pivetta também criticou as narrativas internacionais que tentam desqualificar o agro brasileiro. “Nós atrapalhamos os planos dos incompetentes e dos que vivem à base de subsídios. O que construímos aqui é um sistema de produção autônomo e inovador”, afirmou.

O dirigente também lembrou as dificuldades enfrentadas historicamente por Mato Grosso, como o isolamento logístico e a falta de infraestrutura, e destacou que, mesmo assim, o Estado conseguiu se consolidar como potência agrícola global. “Hoje não precisamos derrubar árvores. Basta transformar áreas de baixo desempenho em agricultura produtiva”, defendeu. Ele acrescentou que o Estado tem investido pesadamente em infraestrutura, saúde, educação e qualificação técnica para garantir condições adequadas ao crescimento sustentável do setor.

Pivetta ressaltou o papel central da educação técnica no novo ciclo do agro mato-grossense. “A agricultura de hoje exige trabalhadores preparados e qualificados, com formação para os tempos atuais. Isso é essencial para aumentar a massa salarial e garantir uma indústria agrícola com bons empregos”, explicou. Ele frisou que a agroindústria e a produção de biocombustíveis, etanol, biodiesel e proteínas animais representam o novo estágio de verticalização da produção agrícola no Estado.

O vice-governador reforçou que mais de um bilhão de pessoas no mundo dependem da produção agropecuária em larga escala, como a de Mato Grosso, e que isso exige mão de obra cada vez mais especializada. “O governo do Estado está junto com vocês nesse grande esforço de modernização, melhoria de vida da população e transparência na relação entre Estado, sociedade produtiva e os diversos setores que compõem esse ecossistema”, declarou.

Ao encerrar sua fala, Pivetta transmitiu a mensagem do governador Mauro Mendes, assegurando o apoio institucional ao evento e ao setor. “Estaremos juntos nos próximos dias nesse grande encontro, que está sendo planejado como um evento de repercussão mundial para uma atividade tão importante quanto a nossa. Conte conosco”, concluiu.

DEPUTADO NININHO

Durante a cerimônia de lançamento do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025, realizada nesta terça-feira (15), em Cuiabá, o deputado estadual Ondanir Bortolini – o Nininho (PSD) – destacou a relevância estratégica do setor para o agronegócio nacional e reiterou o compromisso da Assembleia Legislativa de Mato Grosso com a

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

defesa da atividade. “Nada mais justo do que esse grande encontro ocorrer em nosso estado, que já lidera o país em número de aeronaves agrícolas e tem muito a crescer”, afirmou o parlamentar.

Em sua fala, Nininho parabenizou a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e demais organizadores do evento, destacando que a aviação agrícola é peça fundamental para a produtividade do agro brasileiro. “Se não tivéssemos a aviação agrícola, com certeza nossa produção não estaria em larga escala como está. É uma atividade que ajuda diretamente no PIB do nosso país”, declarou.

O deputado também criticou tentativas de restringir o setor baseadas em discursos ambientalistas desconectados da realidade do campo. “Muitas vezes, alguns ecologistas vivem da desgraça dos outros, tentando impor restrições sem compreender a importância da atividade. Estamos na Assembleia atentos para fazer justiça e defender o que é certo”, afirmou, ressaltando que o Legislativo estadual tem sido parceiro do setor em diversas frentes.

Nininho encerrou lembrando que, apenas com a prestação de serviços, o setor aeroagrícola movimenta mais de R\$ 2 bilhões por ano em Mato Grosso. “É uma frota expressiva e uma contribuição econômica direta para o Estado e o país. Por isso, reforçamos nosso apoio total ao setor e desejamos que o Congresso AvAg 2025 seja mais uma vez um grande sucesso”, finalizou.

FAMATO

O diretor de Relações Institucionais da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Ronaldo Vinha, destacou a relevância estratégica da aviação agrícola para a agropecuária mato-grossense. Representando o Sistema Famato, Vinha agradeceu o convite do Sindag e frisou que, diante das grandes extensões de lavouras no Estado, a aviação é a única ferramenta capaz de garantir uma resposta rápida e eficaz às demandas do campo.

Segundo o dirigente, tanto na agricultura quanto na pecuária, o tempo de reação é crucial, e muitas vezes o atendimento precisa ser imediato. “A resposta tem que ser para hoje, e é a aviação agrícola que nos atende”, afirmou Vinha, ao defender o fortalecimento do setor como aliado direto da eficiência produtiva no agronegócio brasileiro.

APROSOJA

O presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Lucas Costa Beber, reforçou a importância estratégica da aviação agrícola para a produção de alimentos no país. Segundo ele, a ferramenta é essencial não apenas pela agilidade que oferece ao agricultor diante de infestações e pragas, mas também pela sua contribuição à segurança alimentar e ambiental do Brasil. “A aviação agrícola foi decisiva em momentos críticos da nossa história, como no combate à ferrugem do café e da soja. E continua sendo indispensável em diversas lavouras, como no milho”, afirmou.

Beber alertou para o cenário climático atípico deste ano, que favoreceu o surgimento precoce de plantas daninhas e pragas como a mosca branca, criando um ambiente propício para infestações mais severas na próxima safra. “Quanto mais rápida e ampla for a resposta no controle, menor será a reprodução de pragas. Consequentemente, diminuindo também o prejuízo econômico e seu impacto na oferta de alimentos”, explicou. Ele ressaltou ainda a importância de ferramentas eficientes para garantir a sustentabilidade da produção, defendendo o uso consciente e regulado de insumos agrícolas por meio da aviação.

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O dirigente também manifestou preocupação com os impactos econômicos de uma possível retaliação comercial do Brasil às sobretaxas impostas pelos Estados Unidos, que podem dificultar a importação de aeronaves agrícolas. “Se houver reciprocidade, podemos prejudicar não só a reposição da nossa frota, mas também as exportações da indústria aeronáutica nacional. É um risco para a segurança alimentar e para a geração de empregos”, alertou, defendendo que o Brasil siga o exemplo dos países do BRICS e reforce o diálogo diplomático com os norte-americanos.

Ao encerrar sua fala, Lucas Beber fez um apelo por união entre entidades do setor produtivo, para fortalecer o agronegócio brasileiro diante dos desafios regulatórios e comerciais. “Precisamos andar de mãos dadas. O maior problema é o produtor não poder usar a ferramenta mais eficiente para proteger sua lavoura”, exemplificou, reforçando que as lideranças precisam estar alinhadas com os avanços tecnológicos e com a realidade do campo.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Já o superintendente do Ministério da Agricultura no MT, Leni Rosa Filho, destacou a relevância estratégica da aviação agrícola para o agronegócio brasileiro, especialmente em um estado de grandes dimensões produtivas como o Mato Grosso. “Falar da importância da aviação agrícola no cenário do agro, no Brasil e no Mato Grosso, é reconhecer seu papel essencial para o desenvolvimento da agricultura, da defesa agropecuária e do meio rural”, afirmou.

Rosa Filho também trouxe à tona uma preocupação recorrente do setor: a escassez de pilotos agrícolas e o alto custo de formação desses profissionais. Segundo ele, essa foi uma demanda apresentada ao Ministério durante visita a um estande do Sindag em edições anteriores do Congresso. “Se o governo não apoiar com incentivos, corre-se o risco de, num futuro próximo, faltarem pilotos qualificados para a atividade”, alertou. Ele acrescentou que o Ministério da Agricultura está comprometido em levar essa demanda aos setores competentes, defendendo que o tema seja formalmente protocolado para articulação de políticas públicas.

O superintendente afirmou ainda que o Ministério da Agricultura está de portas abertas para o setor aeroagrícola e que continuará acompanhando de perto suas necessidades. “Nos colocamos à disposição do Sindag e reforçamos que o Mapa sempre ouvirá as demandas do setor e buscando soluções. Podem contar com o nosso apoio”, garantiu. Rosa Filho finalizou destacando que o fortalecimento da aviação agrícola é também uma questão de segurança alimentar e desenvolvimento regional.

INDEA/MT

A presidente do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea/MT), Emanuele de Almeida, reforçou a importância estratégica do setor aeroagrícola para o Estado. Segundo ela, o Mato Grosso abriga a maior frota de aviação agrícola do país, o que representa tanto uma responsabilidade quanto uma oportunidade de parceria para os órgãos de fiscalização e regulação. “Com isso, faz com que nós tenhamos, no Indea, um pouquinho de trabalho”, brincou a dirigente, ao parabenizar a organização do evento.

Emanuele destacou que o Indea mantém diálogo constante com o setor, inclusive com reuniões recentes com representantes do Sindag para discutir demandas e prioridades. “Estamos sempre juntos com a aviação agrícola, debatendo, ouvindo e tentando solucionar dificuldades”, afirmou. Para ela, o Congresso AvAg será uma excelente oportunidade para aprofundar essas discussões de forma mais técnica e objetiva, alinhando as necessidades do setor às ações do poder público.

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A dirigente também apontou a necessidade de revisar e aperfeiçoar legislações estaduais que envolvem a aviação agrícola. Segundo ela, isso deve ser feito em consonância com a realidade do setor, garantindo mais eficiência sem comprometer a segurança e a responsabilidade ambiental. “Esse evento é um grande portfólio para que possamos discutir de forma mais específica quais são as prioridades e o que devemos melhorar dentro das legislações estaduais”, afirmou. Ao final de sua fala, Emanuele reforçou o compromisso do Indea e do governo estadual com o desenvolvimento do setor. “Nos colocamos à disposição”, concluiu.

PREFEITURA DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER

A vice-prefeita de Santo Antônio de Leverger, Giseli da Costa Ribeiro Paim, celebrou o retorno do evento ao Município (pelo segundo ano consecutivo). “É uma alegria muito grande receber novamente um evento desse porte, que tem repercussão internacional, em nosso município, que é pequeno, mas grande em extensão territorial e em hospitalidade”, destacou.

Representando a prefeita Francielle Magalhães, Giseli afirmou que toda a gestão municipal está engajada na recepção da nova edição do Congresso AvAg. “A prefeita me pediu para dizer que é parceira do setor e está ansiosa, assim como todos nós, para mais esse grande evento. Podem contar conosco”, afirmou. Segundo ela, o evento de 2024 deixou um legado importante e foi muito bem recebido pela população local.

A vice-prefeita também ressaltou o impacto econômico positivo gerado pela edição anterior do encontro aeroagrícola. “A economia do nosso município foi muito beneficiada quando vocês estiveram lá. E este ano, os comerciantes e empresários já estão se preparando e esperando com expectativa essa nova edição”, pontuou. Para Giseli, o evento movimenta não apenas os setores ligados diretamente ao agronegócio, mas também serviços e o comércio local. “Nossa cidade está de portas abertas para receber o Congresso e toda a cadeia da aviação agrícola com muito carinho e entusiasmo”, concluiu Giseli.

18 / 07 / 25

Congresso AvAg 2025 ganha vídeo promocional

Material destaca o evento no Mato Grosso como o coração pulsante do setor, com a contagem regressiva para o encontro aeroagrícola já na marca dos 30 dias até sua abertura

“A aviação agrícola move o agro: com a velocidade que protege a colheita, com a tecnologia que semeia o futuro, com a segurança que garante a produtividade que alimenta o mundo. O coração pulsante deste movimento tem um ponto de encontro – Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, de 19 a 21 de agosto.” A chamada é parte do vídeo promocional do Congresso AvAg 2025, lançado na última semana e acessível tanto pelo site oficial do evento, quanto pelo canal *SindagAviaçãoAgrícola* no YouTube.

Confira abaixo a íntegra do vídeo

A peça traz cenas que dão uma mostra do que foi a edição de 2024, que superou todos os eventos aeroagrícola já realizados no País (desde os anos 1970). (Re)confirmando o encontro promovido pelo Sindag como um das maiores promoções do setor no planeta. Além de ter subido (bastante) a régua para a edição deste ano, que será novamente em Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso – a cerca de 30 quilômetros da capital Cuiabá.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Lembrando também que a contagem regressiva para o início do Congresso AvAg 2025 entra neste domingo (21) na marca dos 30 dias até a abertura do evento. Que, aliás, teve no último dia 15 de julho o [lançamento oficial da programação](#). Foi em Cuiabá, com a presença de autoridades (inclusive o vice-governador Otaviano Pivetta), imprensa, produtores, operadores aeroagrícolas e inúmeros parceiros do setor.

Lembrando que as inscrições para o evento máximo do setor aeroagrícola seguem abertas e são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Mas é necessário informar um Código de Convite – que pode ser obtido junto a qualquer um dos expositores confirmados. Na página também é possível conferir a programação, como chegar e diversas outras informações.

Confira o vídeo promocional do Congresso AvAg 2025:

19 / 07 / 25

Revista AvAg: edição 28 já está circulando

Publicação traz reportagem especial sobre agroinsumos e aviação agrícola, entrevista exclusiva com o ex-ministro Aldo Rebelo e muito mais

A edição 28 da Revista AvAg está chegando aos leitores com temperos de tecnologia, mercado e política para a aviação agrícola. Um dos destaques é a reportagem especial abordando a evolução dos agroinsumos e como eles passaram a representar um fator a mais de segurança e sustentabilidade para o setor. Para isso, o texto mostra como os avanços dos produtos químicos e biológicos aplicados por aeronaves reduziram riscos toxicológicos, encurtando os ciclos de degradação e ajudando a evitar bioacumulações. Ao mesmo tempo, a matéria assinala que, apesar desses avanços, ainda há preconceito e falta de informação sobre o uso dessas ferramentas – seguidamente atacadas sob argumentos ambientais distorcidos.

Confira no final do texto o link para a versão eletrônica da revista

A publicação traz ainda uma entrevista exclusiva com o ex-ministro Aldo Rebelo, onde ele defende que o Brasil leve à COP-30 (*que acontece em novembro, em Belém, no Pará*), uma agenda aliando a preservação ambiental ao desenvolvimento econômico. “O Brasil não pode renunciar ao meio ambiente em nome do desenvolvimento, nem ao desenvolvimento em nome do meio ambiente”, assinala Rebelo, criticando iniciativas internacionais que, segundo ele, visam transformar a Amazônia em ativo de crédito de carbono para países ricos – *e em detrimento de atividades produtivas sustentáveis*. O político também destaca o papel da aviação agrícola na produtividade e mitigação de impactos ambientais, reforçando a soberania nacional como princípio inegociável.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



MERCADO

Além dessas pautas centrais, a revista traz um panorama atualizado do estudo *Análise da Frota Aeroagrícola Brasileira*, publicado pelo Sindag e que mostrou que a frota nacional entreou 2025 com 2,7 mil aviões e helicópteros agrícolas – *crescimento de 7,21% impulsionado pela demanda de culturas como soja e cana-de-açúcar*. O levantamento também aponta um mercado aquecido, com previsão de R\$ 8 bilhões movimentados pelo setor até o fim deste ano.

Sobre mercado, aliás, o publicação também se debruça sobre o estudo do Sindag que analisa o mercado mundial de drones, mostrando que essas aeronaves devem movimentar US\$ 6 bilhões até 2030. Isso além de abordar os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que retorna em agosto ao Aeroporto Executivo Santo Antônio de Leverger (MT) – *com programação voltada justamente às inovações no segmento, segurança operacional, minicursos, mostra de tecnolocias, aeronaves e equipamentos e muito mais*.

A revista também celebra a reeleição de Hoana Almeida Santos para a presidência do Sindag e a posse da nova diretoria para o mandato até 2027, entre outros destaques. Junto ainda com um resumo da pesquisa científica que recebeu Menção Honrosa no Congresso Científico da Aviação Agrícola em 2024, mais os quadrinhos de humor de Beto Soares e outras reportagens que reforçam o papel estratégico da aviação agrícola para o País.

Para se inscrever para receber a versão impressa das edições trimestrais da Revista AvAg, entre em contato pelo fone/whats (51) 3337-5013...

... e clique abaixo para acessar a versão digital (em virtual paper) da Revista AvAg

21 / 07 / 25

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Ijuí/RS aprova lei declarando aviação agrícola relevante ao município

Projeto do vereador Rodrigo Noronha (PP) teve 13 votos a três na sessão da Câmara Municipal nesta segunda-feira (20) e agora iniciativa deve ir à sanção do prefeito Andrei Sczmanski

Por 13 votos a três, a Câmara de Vereadores de Ijuí, no Noroeste do Rio Grande do Sul, aprovou nesta segunda-feira (21) o [Projeto de Lei 83/2025](#), que declara a Aviação Agrícola como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Município. A proposta, do vereador Rodrigo Bastolla Noronha (PP), tramitava na casa desde maio e entrou em votação por volta das 19h15. “A aviação agrícola é uma aliada estratégica do agronegócio, contribuindo para o aumento da produtividade, o combate a pragas e a preservação ambiental”, citou o parlamentar durante a sessão.

Confira no final do texto o vídeo da sessão na Câmara de Vereadores



NORONHA: parlamentar destacou a importância da ferramenta para a produtividade e sustentabilidade no campo
Foto: reprodução/Sindag

Noronha também pontuou a alta tecnologia e profissionalismo do setor, que garantem a maior produtividade na agricultura e a segurança operacional e ambiental no campo. “É uma ferramenta que também atua no povoamento de rios e que auxilia no controle de queimadas. (...) E que tem normativas da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental), Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), aos quais presta contas.”

A iniciativa foi inspirada na [Lei Estadual n.º 16.267/25 – Lei Telmo Fabrício Dutra](#), que desde janeiro declara a Aviação Agrícola como de relevante interesse social, público e econômico no Rio Grande do Sul. A norma, de

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

autoria do deputado estadual Marcus Vinícius (PP) e subscrita por outros 23 parlamentares, havia sido aprovada em dezembro, na Assembleia Legislativa. E, segundo Noronha, o objetivo do projeto no Legislativo Ijuicense é agora sublinhar essa importância para Município.

A sessão foi acompanhada no plenário da Câmara pelo diretor-executivo do Sindag e do Ibravag Gabriel Colle, junto com empresários e pilotos agrícolas do Município e da região, bem como por representantes do Aeroclube de Ijuí, outros profissionais da aviação (inclusive do Aeroclube da cidade) e produtores rurais. O projeto agora deve ir à sanção do prefeito Andrei Cossetin Sczmanski.

SOLIDARIEDADE

Além da importância das ferramentas aéreas para a produtividade das lavouras da região, bem como a amplitude da legislação e da tecnologia do setor para a segurança em campo, também foi lembrada na sessão desta segunda-feira a atuação crucial da aviação agrícola nas ações humanitárias durante a catástrofe climática do ano passado. “Só de Ijuí saíram mais 200 voos nas operações para enviar alimentos e medicamentos durante a enchente. Para pessoas não tinham como receber alimentos (além de medicamentos e outros itens essenciais) se não fosse por via aérea – aonde nem carro chegava”, frisou Rodrigo Noronha.

CÂMARA MUNICIPAL DE IJUÍ		ORDEN DO DIA - DEBORAÇÕES PROJETOS - SIMPLES PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 83/2025		SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - Nº 23		17 Presentes 0 Ausente	
 RODRIGO BASTOLLA NORONHA Progressistas Voto Favorável	 RICARDO ADAMY MDB Voto Favorável	 CÉSAR BUSNELLO PDT Voto Contrário	 MATHEUS POMPEO PDT Voto Favorável	 BIRA TEIXEIRA PT Voto Contrário			
 RUDIMAR SCHEREN PT Voto Contrário	 ALMIRO FORTES PL Voto Favorável	 DANIEL PERONDI PL Voto Favorável	 GIOVANI JUAREZ BORBA PL Voto Favorável	 CAPITÃO BISCHOFF PSD Voto Favorável			
 PAULO BRAGA PSD Voto Favorável	 VALMIR GODOIZ DE OLIVEIRA PSD Voto Favorável	 ALEXANDRA LENTZ Progressistas Voto Favorável	 CHICO ORTIZ Progressistas Voto Favorável	 ELIEZER LUGINSKI Progressistas Voto Favorável			
		 JORGE AMARAL Progressistas Voto Favorável	 MARILDO KRONBAUER "MUTLY" Progressistas Voto Favorável				

Legislink - Tecnologia Legislativa © 2025 Tempo de Sessão: 07h06 21/07/2025 19:27

RESULTADO: projeto passou com adesão de ampla maioria dos parlamentares ijuenses

O vereador Almiro Fortes (PL), que frisou a importância da aviação agrícola para a sustentabilidade da produção agrícola no Noroeste gaúcho, também recordou as operações aéreas humanitárias de 2024. “Vocês são heróis. Vocês têm o coração nas asas, ou as asas no coração”, declarou, para os representantes do setor aeroagrícola que acompanhavam a sessão. Ainda sobre o auxílio prestado às vítimas das enchentes, Fortes contou que o trabalho que envolveu a aviação agrícola em 2024 foi a segunda maior operação aérea de assistência civil no mundo.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

“Superada apenas pela mobilização ocorrida pelo Katrina nos Estados Unidos”, destacou, comparando com o furacão que em 2005 causou cerca de 1,8 mil mortes naquele país (o terceiro mais mortífero e um dos mais destrutivos a atingir os EUA).

Chico Ortiz (PP) também falou em defesa do projeto, recordando [a história da aviação agrícola](#) desde 1911 (quando foi idealizada pelo alemão Alfred Zimmermann), passando pelo primeiro voo nos anos 1920, nos Estados Unidos, até se surgimento no Brasil – em 1947, em uma operação e combate a gafanhotos em Pelotas. Ortiz também reiterou a importância da ferramenta para o aumento da produtividade e segurança das lavouras, “na aplicação de defensivos, semeadura, combatendo queimadas, reduzindo tempo (das aplicações de insumos) e otimizando custos”. Além de evitar perdas de insumos, bem como a compactação do solo. “Em um Estado e um País grande produtor de alimentos, isso se torna muito importante”.

Confira abaixo como foi a apresentação e a defesa do projeto pró-avag nesta segunda, na Câmara de Ijuí:

22 / 07 / 25

Boletim Econômico | Brasil na mira do Donald Trump: tarifas comerciais de 50% pressiona insumos da aviação agrícola e eleva o risco no setor

Confirmam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R\$ 5,65 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | junho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ -0,5% | 1º trimestre – Terceira estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,1% | junho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓ 0,56% – US\$ 67,1 | 21/07/2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Petróleo Brent: ↓ 0,42 – US\$ 69,00 | 21/07/2025

Heating Oil: ↑ US\$ 2,50/galão | 21/07/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -1,33% R\$ 2,9204/litro | média semanal – 18/07/2025

INPC (jun/2025): ↑ 0,23% | 12 meses: 5,18%

IAVAG de junho: ↓ -0,81%

IAVAG em 12 meses: ↑ 3,61%

Destaque do Boletim

Com o anúncio de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros por parte dos Estados Unidos o Brasil entra oficialmente em uma nova fase de tensão comercial.

A medida, anunciada pelo ex-presidente Donald Trump como parte de sua plataforma de proteção da indústria americana, tem efeito imediato sobre cadeias produtivas interdependentes, como é o caso da aviação agrícola, que importa peças, defensivos e combustíveis com origem ou referência nos EUA.

O cenário de confronto pressiona os custos de operação e eleva o risco para o setor. O governo brasileiro avalia contramedidas, incluindo a taxação de aeronaves e fertilizantes importados, o que pode agravar ainda mais o quadro.

O Canadá também foi atingido por tarifas americanas sobre fertilizantes, alumínio e combustíveis. O país respondeu com tarifas sobre peças aeronáuticas e máquinas agrícolas, o que pode afetar o mercado global desses insumos.

Para o Brasil significa uma possível escassez ou encarecimento de peças importadas, oscilação nos preços de fertilizantes e defensivos, impactando o custo operacional da aviação agrícola e aumento da incerteza comercial e logística internacional.

Câmbio (Dólar/Real)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A moeda americana oscilou ao longo da última semana, encerrando na sexta-feira (18/07) cotada a R\$ 5,5874. O mercado cambial segue sob pressão diante do agravamento das tensões comerciais entre Brasil e EUA. A expectativa de retaliações e a piora da percepção de risco fiscal no Brasil mantiveram o dólar valorizado.

Nesta segunda-feira 21/07, o quadro se inverteu, o dólar segue desvalorizando no mercado global operando em queda sendo cotado a R\$ 5,5617. No Brasil após o anúncio do ministro da Fazenda Fernando Haddad, dado em uma entrevista com a rádio CBN de que o “Brasil não irá sair da mesa de negociação com os EUA” em relação ao tarifaço, esse anúncio alimentou a expectativa de um possível acordo o que contribuiu para a valorização do real frente ao dólar.

Para a aviação agrícola, a valorização do dólar encarece diretamente os insumos importados, peças de manutenção, além de pressionar o custo dos combustíveis, mesmo os produzidos internamente.

Inflação EUA (CPI)

A inflação ao consumidor dos EUA (CPI) obteve alta de 0,3% em junho, marcando o maior aumento dos últimos três meses, com acumulado de 2,7% nos últimos 12 meses. Os núcleos de preços seguem pressionados, principalmente em alimentos, automóveis e serviços de transportes, o que reduz a chance de corte de juros no curto prazo.

Para o setor aeroagrícola brasileiro, uma inflação crescente nos EUA aumenta a chance de aperto monetário global, desfavorecendo moedas emergentes e consequentemente encarecendo as importações de peças e insumos. O impacto da guerra comercial poderá pressionar ainda mais os preços nos próximos meses.

Taxa de Juros – EUA

Os juros permanecem no intervalo entre 4,25% e 4,50%. O Federal Reserve tem reforçado que precisa de maior evidência de controle da inflação para iniciar cortes. Com isso, o cenário de capital caro persiste e o dólar tende a seguir forte.

PIB EUA

O PIB dos EUA caiu 0,5% no 1º trimestre, na terceira estimativa oficial. O desempenho reflete o recuo dos investimentos e das exportações, além da antecipação de importações por empresas tentando escapar das tarifas.

Com uma economia americana mais fraca, há risco de menor demanda global por commodities, o que pode afetar os preços agrícolas e, indiretamente, a demanda por serviços aeroagrícolas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego EUA

A taxa de desemprego subiu para 4,1% em junho, mas segue em patamar historicamente baixo. A estabilidade no mercado de trabalho reforça a postura do federal open market committee – fomc em manter os juros altos por mais tempo.

SELIC – Brasil

A Selic foi mantida em 15% pelo Copom e deve seguir nesse patamar até o final de 2025, com expectativas de corte em 2026, segundo o Boletim Focus. Com o crédito caro, o setor aeroagrícola enfrenta desafios para investimentos e custeio. Linhas especiais, renegociações e compras antecipadas ganham protagonismo nas decisões estratégicas.

PIB Brasil

O PIB brasileiro cresceu 2,9% no primeiro trimestre, com destaque absoluto para o setor agropecuário, que teve alta de 12,2%. A expansão reflete uma boa safra, mas o avanço das tarifas americanas pode reduzir o ritmo de crescimento nas próximas colheitas, afetando a aviação agrícola, que depende do dinamismo do agronegócio.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego ficou em 7% no primeiro trimestre de 2025. No setor agropecuário, a criação de empregos foi puxada pela alta produtividade, mas a insegurança comercial pode inibir novas contratações no segundo semestre.

Heating Oil

O heating oil subiu para US\$ 2,50/galão nesta segunda-feira 21/07, com a queda na quantidade dos estoques resultado dos conflitos no oriente médio e uma demanda aquecida os preços do heating oil dispararam. A valorização nos preços pressiona os custos de referência para o querosene de aviação.

Etanol Anidro

O preço médio semanal do etanol anidro caiu 1,33% em SP, fechando em R\$ 2,9204/litro. A safra e a menor demanda explicam o recuo, mas a mudança na mistura da gasolina (de 27% para 30%) a partir de agosto deve inverter essa tendência. A expectativa é de alta nos preços nas próximas semanas.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

INPC

O INPC teve alta de 0,23% em junho, acumulando 5,18% em 12 meses. Embora em desaceleração, o índice segue acima do centro da meta (4,5%), pressionando reajustes de contratos, salários e custos fixos no setor aéreo agrícola.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Jun/2025	↓-0,81
Total	3,61%

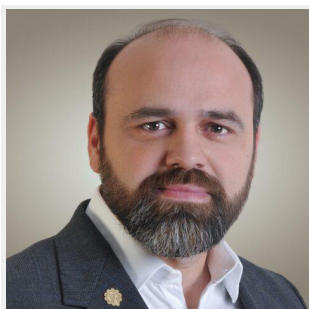
Comentário sobre o IAVAG

Com queda de 0,81% em junho e alta acumulada de 3,61% em 12 meses, o IAVAG registra a quarta retração consecutiva no ano. O índice continua sendo um termômetro da complexidade que envolve o setor aéreo agrícola. Os custos com combustíveis, peças e insumos seguem oscilando conforme o câmbio e as condições do mercado internacional.

Os principais fatores que contribuíram para essa deflação foram a desvalorização do dólar, que caiu 4,4% em relação ao fechamento de maio, e a queda de 0,75% no preço do etanol, impulsionada pelo aumento da oferta devido à colheita da cana-de-açúcar e por uma demanda menos aquecida, o que explica a redução nos preços.

Essa deflação no índice de inflação da aviação agrícola ajuda a reduzir a pressão inflacionária acumulada nos últimos 12 meses. No entanto, o anúncio do governo americano de taxar as importações brasileiras em 50% a partir de 1º de agosto pode alterar significativamente esse cenário. O governo brasileiro segue tentando negociar, mas, até o momento, sem sucesso.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

22 / 07 / 25

Sindag apresenta sugestões para novo RBAC dos drones

Consulta pública sobre regulamentação teve apontamentos sobre fiscalização orientadora e produtos de transporte permitido nas operações, entre as sugestões que agora serão avaliadas pela Anac

O Sindag entregou na última semana suas contribuições para o esboço do Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) nº 100 – *específico para os drones profissionais e que está sendo elaborado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)*. O prazo da Consulta Pública terminou na sexta-feira (18) e as sugestões recebidas entram agora na fase de análise e possíveis ajustes na minuta da nova norma. A expectativa do setor é de que o RBAC nº 100 seja publicado até o final do ano para entrar em vigor no início de 2026. A proposta retira definitivamente os drones – *aeronaves não tripuladas (ou UAS, na sigla internacional, em inglês)* – do escopo do RBAC nº 94. Deixando ali somente os aparelhos de uso recreativo e os aeromodelos.

Na prática, uma das grandes novidades é a de que os equipamentos de uso profissional (o que abrange os drones agrícolas) passarão a ser regulamentados com base no desempenho e no risco operacional — *e não mais sobre o peso das aeronaves*. Conforme a Agência, a ideia com isso é centralizar o foco na segurança, mas garantindo mais liberdade para a inovação. Com isso, as mudanças propostas abrangem ainda o uso de metodologias internacionais como a Avaliação de Risco Operacional Específico (SORA na sigla em inglês), além da exigência de certificado demonstrando capacidade técnica e cumprimento de metas de segurança por parte do operador. Com exigência ainda de aprovação em prova teórica por parte do piloto, entre outros requisitos.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PROPOSTAS: entre as sugestões apresentadas pelo Sindag à Anac, está a inclusão dos produtos para controle de vetores no rol de itens que podem ser transportados para as operações áreas com UASs

CONTRIBUIÇÕES

Entre as manifestações encaminhadas à Anac pelo assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, dentro da Consulta Pública da Anac, está a adoção dos princípios da Fiscalização Orientadora. No caso, permitindo que micro e pequenas empresas do setor tenham direito a uma primeira visita e fiscais sem aplicação de multa — *desde que não haja risco à segurança*. E com possibilidade de advertência em vez de autuação, quando irregularidades forem sanadas em prazo estabelecido.

A justificativa neste caso, segundo Vollbrecht, é evitar que fiscalizações que penalizem falhas administrativas que não comprometem a operação. Como, por exemplo, erros em nomes comerciais. O que é uma maneira também de diferenciar quem se esforça em trabalhar corretamente de, por exemplo, operadores clandestinos. A lista de sugestões do Sindag à Anac abrange ainda a inclusão, entre os itens que podem ser transportados pelas equipes que operam com os drones, de produtos que se destinem a controle de vetores (mosquitos, por exemplo). Isso além de retardantes para combate a incêndios, produtos para limpeza e outros.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

As propostas para a nova regulamentação de drones no Brasil foram tema, na última semana, de uma live no portal MundoGEO. O encontro teve a participação de representantes da Anac – das Superintendências de Aeronavegabilidade, de Padrões Operacionais, e de Pessoal da Aviação Civil.

Foram mais de duas horas de conversa e esclarecendo dúvidas dos internautas sobre o tema – *confira abaixo*:

23 / 07 / 25

Sindag teve destaque no Congresso Mercosul de Aviação Agrícola

Cases de protagonismo da entidade em debates no Brasil reforçaram em Buenos Aires o papel da entidade no diálogo regional e no alinhamento de estratégias comuns com as associações do setor da Argentina, Uruguai e Bolívia

O Sindag teve participação ativa no [33º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola](#), realizado nesta segunda e terça-feira (21 e 22) em Buenos Aires. Com o tema Campo e cidade unidos pelo ar, o encontro aeroagrícola reuniu lideranças do setor de Argentina, Brasil, Uruguai e Bolívia, além de autoridades governamentais, produtores rurais e técnicos, bem como 24 empresas expositoras que apresentaram inovações e soluções tecnológicas para a atividade. A movimentação ocorreu dentro da 137ª Exposição Pecuária, Agricultura e Indústria do País ([La Rural](#)), que ainda segue até domingo (27).

A entidade aeroagrícola brasileira foi representada pela conselheira Sílvia Figueredo e pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira, que integraram painéis, mesas de debates e reuniões estratégicas com entidades parceiras. Os dois dirigentes estavam acompanhados ainda de diversos empresários aeroagrícolas brasileiros, que foram a Buenos Aires acompanhar de perto o evento. Além disso, eles também visitaram estandes de empresas expositoras que estarão também no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) que ocorrerá em menos de 30 dias no Mato Grosso.

Sílvia falou na abertura do evento, no dia 21, ao lado dos dirigentes das coirmãs Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (a anfitriã Fearca), Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e Associação Nacional de Empresas de Aviação Agrícola da Bolívia (Andefa). Junto ainda com representantes da Defesa Civil argentina, [Fundação Barbechando](#), [Campo Limpo](#), Associação Argentina de Produtores em Plantio Direto ([Aapresid](#)), entre outras instituições. “A aviação agrícola é uma ferramenta fundamental para a agricultura moderna, permitindo aplicações eficientes e precisas de produtos, sementes, adubação e combate a incêndios florestais”, destacou a dirigente brasileira. Ela ainda lembrou que o Brasil conta com uma frota de mais de 2,7 mil aeronaves. “Junto com equipes altamente capacitadas, seguimos como parceira essencial para garantir colheitas produtivas e sustentáveis, sempre com atenção ao meio ambiente”, afirmou. Engenheira agrônoma, ela dirige há 27 anos a empresa Arenhardt Aviação Agrícola, em Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

Tocador de vídeo

00:00
03:20

DIRIGENTE: Sílvia falou em nome do Sindag na solenidade de abertura do evento coordenado pela Fearca

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PROTAGONISMO

Conforme Júnior Oliveira, o Congresso Mercosul serviu para consolidar o protagonismo brasileiro no diálogo regional e de alinhar estratégias comuns entre os países. “Apresentamos números que mostram o crescimento da frota e a relevância do setor, mas também levamos os desafios que enfrentamos – desde a *necessidade de comunicação contínua com a sociedade e os tomadores de decisão até o acompanhamento de projetos de lei e decisões judiciais que impactam diretamente nossa atividade*”, destacou. Oliveira lembrou que o case do Brasil chamou a atenção pelo trabalho de aproximação com o poder público e pelo engajamento em políticas de defesa do setor.



EXPERTISE: Oliveira destacou o trabalho feito no Brasil de aproximação com autoridades e participação em debates para apresentar os predicados do setor aeroagrícola e na defesa do setor

Durante as discussões, o diretor do Sindag também destacou o aumento das operações de combate a incêndios florestais com aeronaves no Brasil — que em 2024 lançaram **mais de 40 milhões de litros de água** em áreas de reserva natural e em lavouras. Isso além da crescente utilização de drones na atividade. “Encerramos com um debate sobre a urgência de regulamentações específicas para os drones agrícolas, a fim de garantir segurança jurídica e coibir operações ilegais”, explicou. Tema, aliás, que foi incluído em um documento conjunto elaborado pelas entidades aeroagrícolas do Mercosul, que será assinado e encaminhado aos governos de cada país da região. Isso cobrando fiscalização mais rigorosa e regras claras para aeronaves não tripuladas, além de manifestar

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

preocupação com restrições como a proibição boliviana de importar aeronaves com mais de 25 anos, apontada como entrave para operadores daquele país.



COMITIVA: dirigentes do Sindag e empresários do setor, além de fornecedores e especialistas engrossaram o número de brasileiro no evento na capital argentina – fotos: divulgação/Sindag

INTEGRAÇÃO

Além dos debates políticos e institucionais, o congresso trouxe palestras técnicas sobre protocolos inovadores de aplicações aéreas para controle de mosquitos e parcerias público-privadas – como [acordo entre a Fearca e Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária](#) do país vizinho (Inta), estratégias de *advocacy* baseadas em evidências para o uso de defensivos e relatos de casos de sucesso em aviação agrícola. O espaço de exposição reuniu 24 empresas de tecnologia e serviços, que movimentaram o networking e apresentaram novidades em equipamentos e soluções para operadores e produtores.

Para Sílvia, a presença brasileira reafirma o papel do Sindag como elo de integração regional. “A união entre entidades e profissionais é essencial para que surjam ideias inovadoras que fortaleçam a aviação agrícola e garantam um futuro sustentável para a atividade em toda a América Latina”, completou.

23 / 07 / 25

Sindag subscreve carta a Lula pela Lei do Licenciamento Ambiental

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Entidade aeroagrícola é uma das 98 instituições que assinaram o documento elaborado pelo Instituto Pensar Agropecuária (IPA) solicitando a sanção do Projeto de Lei nº 2.159/21, aprovado quinta no Congresso

O Sindag está entre as 98 entidades que assinam a carta enviada pelo Instituto Pensar Agropecuária (IPA) ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, solicitando a sanção integral do [Projeto de Lei nº 2.159/2021](#), que cria a Lei Geral do Licenciamento Ambiental. O documento, protocolado no Palácio do Planalto nesta quarta-feira (23), defende que a nova legislação representa um avanço ao modernizar e simplificar processos, sem enfraquecer o rigor ambiental.

O projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados na madrugada desta quinta-feira (17) com 267 votos a favor e 116 contrários, após incorporar 29 emendas do Senado ao texto original. Entre as mudanças, a proposta estabelece regras gerais e unificadas para o licenciamento ambiental em todo o país e cria novos tipos de licenças – *como para empreendimentos estratégicos e de adesão por compromisso*, que adotam procedimentos simplificados e prazos menores para análise.

DÉCADAS DE DEBATE

Na carta, o IPA e suas associadas ressaltam que o projeto é resultado de mais de duas décadas de debate técnico e político no Congresso. Além disso, o dispositivo corrige distorções do atual sistema, marcado por burocracia excessiva, insegurança jurídica e sobreposição de competências. O texto aprovado valoriza ainda a autonomia dos órgãos licenciadores e a harmonia entre União, Estados e Municípios, além de uniformizar prazos e requisitos técnicos para as licenças.

As entidades afirmam ainda que a proposta fortalece a proteção ambiental ao vincular condicionantes diretamente aos impactos identificados em estudos técnicos e promover maior integração entre legislações, como [a da Mata Atlântica](#) e a [Lei Complementar nº 140/2011](#). O pedido a Lula, segundo o ofício, busca garantir “modernização do Estado, fortalecimento da proteção ambiental, desenvolvimento social e econômico e respeito à soberania do Congresso Nacional”.

[Clique AQUI](#) para conferir a íntegra do documento

24 / 07 / 25

Alemanha: drones avançam no trato aéreo de vinhedos

Reportagem da emissora pública SWR destaca a importância da tecnologia nas regiões que produzem alguns dos mais famosos vinhos do país

Uma matéria da emissora pública Südwestrundfunk (SWR), no sudeste da Alemanha, mostrou neste mês como os drones de pulverização estão transformando o trato dos vinhedos nas encostas dos rios [Mosel](#), [Ahr](#), [Nahe](#) e no [Médio Reno](#), no sudoeste do país. Neste caso, onde são produzidos alguns dos mais famosos vinhos alemães e onde os equipamentos remotos estão complementando – e *aos poucos substituindo* – os helicópteros agrícolas. Na reportagem gravada em [Bernkastel-Kues](#), no Estado da Renânia-Palatinado, o jornalista Markus Bundt conversa

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

com a especialista em drones agrícolas Hanna Cordier, do Centro de Serviço Rural (DLR, na sigla em alemão) da região do Mosel.

O DLR é uma entidade estadual de extensão rural – *similar à Emater e suas equivalentes no Brasil*. Que, aliás, promove nesta sexta-feira (25) [uma demonstração de drone agrícola na cidade de Kimheim](#) (também no Mosel).

A matéria mostra uma aplicação simulada (feita com água), utilizando um drone com capacidade de 20 litros de calda. No vídeo, Hanna (que também opera o aparelho) explica que os drones são maiores do que as pessoas imaginam na Alemanha e exigem licenciamento específico. “É necessário haver sempre dois operadores: um responsável por controlar o voo automatizado e outro como observador do espaço aéreo, encarregado da troca baterias, do abastecimento e de garantir que não haja pessoas próximas (estranhas à operação).”

Para a consultora do DLR, a expectativa é de que os aparelhos remotos acabem substituindo os helicópteros em definitivo nos vinhedos de encosta. “O drone é mais silencioso, preciso e pode reduzir custos a longo prazo”, ressalta Hanna. Porém, na prática essa tendência tem ainda outros fatores. Por partes:

Desde 2009 as aplicações aéreas nos países da União Europeia têm restrições, mas são permitidas quando necessárias. Na Alemanha, em situações previstas no [Parágrafo 18 da Lei de Proteção de Culturas](#) do País. É o caso dos vinhedos de declive acentuado (frequentemente acima de 30 % de inclinação), onde tratamentos terrestres se tornam inviáveis e para aplicar fungicidas autorizados. A região do Mosel, por exemplo, tem videiras em terrenos de [mais de 65% de inclinação](#). Onde o helicóptero até então faz a diferença. Mesmo em áreas pequenas, onde o espaço começa a ser ocupado pelos drones.

Em todo caso, a matéria termina com o repórter mostrando a estação meteorológica móvel – *montada em uma caminhonete e obrigatórias em todas as operações aéreas*. “Quando eu era criança, eu queria ser piloto de helicóptero. Mas eu tenho que dizer que piloto de drones, isso também pode ser algo”, brinca Markus Bundt.

Clique na imagem para conferir a íntegra da reportagem



28 / 07 / 25

Hoje é Dia Nacional do Agricultor

A data foi instituída em 1960, pelo então centenário (hoje, 165 anos) da criação do Ministério da Agricultura e a homenagem do setor aeroagrícola celebra o protagonismo tecnológico do setor

Hoje, 28 de julho, é Dia Nacional do Agricultor. A data comemorativa foi criada em criado pelo [Decreto nº 48.630, de 1960](#), assinado pelo então presidente Juscelino Kubitschek. A referência, na época, foi o centenário da criação do Ministério da Agricultura pelo imperador Dom Pedro II, pelo [Decreto 1067, de 1860](#). O setor aeroagrícola também decola para celebrar aquele que transforma sementes em alimento, fibra e energia, e que garante ao País um lugar de destaque na mesa e na economia do mundo.

Foi nos anos 1960 – *quando a agricultura brasileira representava apenas 8% do PIB e exportava menos de US\$ 1 bilhão por ano, quase tudo em café* – que a aviação agrícola recebeu suas primeiras regulamentações. De lá para cá, essa aliança ajudou a transformar o campo em potência: hoje, a agropecuária responde por quase 30% do PIB nacional e sustenta metade do superávit da balança comercial, com exportações agrícolas que ultrapassaram US\$ 166 bilhões em 2024.

Trata-se da segunda maior e uma das mais modernas frotas aeroagrícolas do mundo – aviões, helicópteros e drones que trabalham todos os dias para os agricultores. Aplicando insumos com precisão, aumentam a produtividade (ou seja, mais produção na mesma área, diminuindo a pressão sobre áreas ambientalmente

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

sensíveis). E ainda inovando em sustentabilidade, com o País tendo cerca de um terço de seus aviões agrícolas movidos a biocombustível, um feito inédito no mundo.

Lembrando que essas asas também protegem o campo e as florestas: só em 2024, foram mais de 10 mil horas de voo e 40 milhões de litros de água lançados no combate a incêndios. Tudo para que o agricultor possa seguir produzindo, com sustentabilidade e segurança, o alimento que chega à nossa mesa e as matérias-primas que se transformam em roupas, móveis, biocombustíveis, medicamentos e até eletrônicos.

Por isso, neste Dia do Agricultor, o setor aeroagrícola presta sua homenagem: voando todos os dias para que o agricultor brasileiro continue sendo protagonista – no campo, na economia e no mundo.

29 / 07 / 25

CHINA: aviões agrícolas em ação no nordeste do país

Agência estatal de notícias Xinhua divulgou nesta semana imagens de operações nos campos do Grupo Beidahuang, em plena safra de grãos

A agência de notícias estatal chinesa Xinhua divulgou nesta semana imagens de aeronaves agrícolas em operação nas vastas plantações do [Grupo Beidahuang](#), no extremo nordeste da China. As cenas, registradas no último final de semana (entre 25 e 27 de julho), mostram aviões e helicópteros em plena operação sobre lavouras de soja e milho em fazendas em [Bei'an](#), em [Hegang](#) e [Wudalianchi](#), todas localizadas na província de [Heilongjiang](#), no nordeste da China – *em uma região que abriga algumas das maiores planícies produtivas do país.*

Mais do que um conglomerado agrícola, o Beidahuang é uma megaestrutura estatal, criada a partir de antigas fazendas estatais do Exército de Libertação Popular e hoje responsável por uma fatia estratégica da produção de alimentos da China. São cerca de 2,96 milhões de hectares cultivados, que geram anualmente mais de 20 milhões de toneladas de grãos. Entre os principais produtos estão arroz, soja, milho, batata e oleaginosas. Com atuação também na pecuária (carnes e laticínios) e sementes.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



MILHO: helicóptero faz aplicação em lavoura na província de Heilongjiang, no último domingo (27) – Foto: Lu Wenxiang/Xinhua

Frota diversificada

Para dar conta de tamanha produção, o grupo aposta em uma frota aérea robusta de aeronaves remotas e tripuladas. Neste caso, por conta da subsidiária Beidahuang General Aviation (BGA) – *que também opera aviação comercial e mantém escolas de pilotos.*

Sobre a frota tripulada, as operações são feitas com biplanos Y-5 (versão chinesa do velho Antonov An-2 russo), além de helicópteros. Com aquisições mais recentes de aeronaves turboélices norte-americanas das fabricantes Thrush Aircraft e Air Tractor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



BIPLANO: o Y-5 é a versão chinesa do velho Antonov An-2 russo e ainda é frequente, apesar da chegada ao país dos norte-americanos Thrush e Air Tractor – Foto: Qian Boyu/Xinhua

THRUSH

No que tange à empresa sediada em Albany, no estado norte-americano da Georgia, em 2013 a GE Aerospace (fornecedora de motores turboélices) [noticiou em seu site](#) a entrega à BGA dos primeiros seis aviões agrícolas Thrush 510G com o motor H80 da GE. O que era parte de um pedido de 20 aeronaves para a China – *então a maior encomenda individual já recebido pela fabricante*.

A notícia também mencionou que, com as novas entregas, a estatal chinesa se tornava a maior empresa de aviação agrícola e florestal do mundo. Operando uma frota de 54 aeronaves.

AIR TRACTOR

Já 2014 o portal General Aviation News noticiou a cerimônia de [entrega de seis aeronaves AT-802Fs à BGA](#). Em uma solenidade ocorrida na cidade de Jiamusi, ao leste da província de Heilongjiang. Com a presença do presidente da fabricante situada em Olney, Texas, Jim Hirsch, e do diretor administrativo da Field Air Sales & Maintenance (representante Air Tractor para a Ásia), Peter Mackay.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desta vez, a notícia informou que a chinesa BGA operava 70 aeronaves usadas para proteção de plantações e florestas, levantamentos aéreos e combate a incêndios florestais.

DRONES

No caso dos drones, o Beidahuang utiliza a ferramenta pelo menos desde 2016. Também sem informar o número desses equipamentos. Porém, sabe-se que foi justamente a partir daquele ano que a frota de drones agrícolas chinesa passou a acelerar rapidamente.

Daí, para se ter uma ideia da expansão da tecnologia remota nos campos chineses, uma referência pode ser um artigo deste ano do [portal South China Morning Post](#), de Hong Kong. Segundo o texto, a China teria chegado em 2024 a uma frota de 251 mil drones de pulverização – *cobrindo 178 milhões de hectares no país*. A matéria cita como fonte o Centro Nacional de Extensão e Serviços de Agrotecnologia chinês. E ela pode ser acessada gratuitamente [clicando AQUI](#).

29 / 07 / 25

Sindag mobiliza prefeituras e operadores para aproximação com comunidades

Entidade aeroagrícola está enviando correspondências para as secretarias de Agricultura ou órgãos equivalentes em todos os Municípios do País que tenha bases de empresas associadas



[CLICK HERE TO READ IN ENGLISH](#)

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) iniciou neste mês uma ação nacional para reforçar a transparência e o diálogo entre o setor e a sociedade. A entidade está enviando ofícios às Secretarias de Agricultura de todos os municípios onde atuam empresas associadas – *tanto de aviões e helicópteros quanto de drones* – colocando as associadas à disposição para explicar e mostrar como funciona o setor. Da mesma forma, vem orientando os operadores aeroagrícolas a se aproximarem dos gestores municipais, assim como de lideranças comunitários, escolas e outras instituições que lhes são vizinhas.

O objetivo é simples e direto: mostrar à população como funciona a aviação agrícola, sua rigorosa legislação, padrões de segurança e alto grau de fiscalização, além de reforçar sua importância para a sustentabilidade da produção de alimentos. “Queremos que as pessoas conheçam a seriedade e o profissionalismo dessa atividade, que vai muito além da aplicação de defensivos – inclui semeadura, fertilização e até combate a incêndios florestais”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

IMPORTÂNCIA

Colle lembra que o Brasil tem a segunda maior e uma das mais avançadas aviações agrícolas do mundo, responsável por atender mais de 130 milhões de hectares em mais de 20 culturas, incluindo soja, milho, trigo, cana e arroz. “Só em 2024, nossos aviões lançaram mais de 40 milhões de litros de água em incêndios, em mais de 10 mil horas de voo, protegendo lavouras e áreas naturais”, destaca.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Representando mais de 90% das empresas do setor, o Sindag quer, com essa campanha, fortalecer a confiança entre operadores e comunidades, combatendo desinformação e afastando maus profissionais. “Transparência é a base para garantir que a população veja a aviação agrícola como ela realmente é: uma aliada estratégica da agricultura sustentável e da segurança alimentar do país”, completa Colle.

A ação é a mais recente investida do Sindag para combater e prevenir a proliferação de mitos históricos contra o setor. Que, apesar de muitas vezes frágeis frente a um exercício básico de raciocínio, ainda proliferam inclusive em campanhas focadas em proibir ou restringir a atividade.

“Temos trabalhado bastante para esclarecer todos os aspectos sobre a atividade, inclusive com [publicações sobre o tema e com links para pesquisas](#) sobre o assunto”, assinala Colle. O dirigente ressalta ainda que a recíproca também é verdadeira: ao explicar a todos sobre as regras, a fiscalização e as tecnologias da atividade, também não se deixa espaço para maus profissionais. “O setor aeroagrícola não é para amadores ou quem não é atento os regulamentos”, pontua.



PREDICADOS: ação busca mostrar as tecnologias, segurança e capacidade do setor e combater mitos – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

29 / 07 / 25

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Boletim Econômico | IAVAG registra a quarta queda consecutiva influenciado pela desvalorização do dólar

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R\$ 5,60 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | junho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ -0,5% | 1º trimestre – Terceira estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,1% | junho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 2,51% – US\$ 65,6 | 28/07/2025

Petróleo Brent: ↑ 2,38 – US\$ 69,00 | 28/07/2025

Heating Oil: ↓ US\$ -2,40/galão | 28/07/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -0,12% R\$ 2,9168/litro | média semanal – 25/07/2025

INPC (jun/2025): ↑ 0,23% | 12 meses: 5,18%

IAVAG de junho: ↓ -0,81%

IAVAG em 12 meses: ↑ 3,61%

Câmbio (Dólar/Real)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Com a intensificação das tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos, o dólar iniciou a semana com um comportamento de valorização em relação ao real, chegando a ser cotado a R\$5,59 na manhã desta segunda-feira 28/07, essa valorização recente é reflexo do aumento da percepção de risco no cenário internacional.

A sinalização de novas tarifas sobre produtos brasileiros a partir do dia primeiro de agosto “que já está batendo na porta”, anunciadas por Donald Trump como parte de sua estratégia de proteção à indústria americana, contribuiu para a valorização da moeda norte-americana frente ao real.

O movimento também é impulsionado por fluxos defensivos no mercado financeiro, com investidores migrando para ativos considerados mais seguros, como o dólar.

A pressão cambial eleva os custos de importação de insumos estratégicos para a aviação agrícola, como peças, combustíveis e defensivos, cujos preços são atrelados ao dólar.

Além disso, a volatilidade cambial dificulta o planejamento orçamentário do setor, que já enfrenta incertezas com as possíveis contramedidas do governo brasileiro e os desdobramentos da crise comercial com os Estados Unidos e o Canadá.

O momento exige atenção redobrada do setor, especialmente em relação à gestão de contratos, compras externas e estratégias de proteção cambial.

Apesar da recente valorização do dólar em relação ao real, o Banco central através do boletim Focus, publicado nesta segunda-feira 28/07, reduziu a projeção do dólar para o final de 2025 de R\$5,65 para R\$5,60, a expectativa segue positiva, dado o atual cenário da economia nacional.

Inflação nos EUA (CPI)

O índice de preços ao consumidor norte-americano teve elevação de 0,3% em junho, o maior avanço trimestral recente, acumulando 2,7% em 12 meses. Os principais aumentos se concentraram nos alimentos, no setor automotivo e nos serviços de transporte. Esse cenário reduz a probabilidade de cortes nos juros em curto prazo.

Para a aviação agrícola no Brasil, isso representa um ambiente internacional menos favorável, com dólar fortalecido, o que tende a encarecer os insumos importados. Além disso, as tensões comerciais podem continuar pressionando os custos globais.

Taxa de Juros – EUA

Os juros americanos seguem firmes na faixa entre 4,25% e 4,50%. O Federal Reserve tem sinalizado que só tomará medidas de afrouxamento monetário com sinais mais concretos de queda sustentada da inflação. Nesse cenário, o

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

custo global de capital segue elevado, fortalecendo o dólar e ampliando os desafios para setores que dependem de importações e financiamento externo, como o aeroagrícola.

PIB dos EUA

A economia dos Estados Unidos retraiu 0,5% no primeiro trimestre, conforme a última revisão oficial. A queda foi impulsionada por menor volume de investimentos e exportações, além de uma corrida antecipada para importações antes da imposição de tarifas. Um desempenho mais fraco da economia americana pode reduzir a demanda global por produtos agrícolas, o que, por sua vez, tende a impactar o ritmo de operações da aviação agrícola brasileira.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos se manteve em 4,1% em junho, está em um nível considerado saudável. Esse panorama de emprego relativamente estável contribui para a decisão do Federal Reserve em manter os juros elevados por mais tempo, reforçando os efeitos negativos para moedas emergentes e para os custos de importação do setor aeroagrícola.

Selic – Brasil

A taxa básica de juros do Brasil permanece em 15%, de acordo com decisão recente do Copom. O mercado projeta manutenção desse patamar até o fim de 2025, com possibilidade de alívio só a partir de 2026. Juros elevados mantêm o crédito caro, dificultando novos investimentos no setor de aviação agrícola e exigindo soluções como renegociação de dívidas e antecipação de compras.

PIB – Brasil

A economia brasileira teve expansão de 2,9% no primeiro trimestre, puxada principalmente pela agropecuária, que avançou expressivos 12,2%. O bom desempenho do campo impulsiona a demanda por serviços aeroagrícolas. No entanto, o aumento das tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros pode afetar as exportações e desacelerar esse crescimento nos próximos ciclos, prejudicando diretamente o setor que depende do bom desempenho do agronegócio.

Desemprego – Brasil

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A taxa de desemprego nacional foi de 7% no primeiro trimestre. No campo, a geração de empregos foi impulsionada pela safra positiva. Contudo, com o cenário internacional incerto e as tensões comerciais em alta, é possível que o ritmo de contratação diminua nos próximos meses, afetando o setor aeroagrícola indiretamente por meio da retração do agronegócio.

Heating Oil

O heating oil caiu para US\$ 2,40/galão nesta segunda-feira 24/07 após sua recente alta, com a queda nos custos da matéria-prima bruta e o aumento da oferta de destilados no estoque do EUA, bem acima do esperado pelos analistas, atrelado a diminuição da demanda fez com que os preços despencassem. Essa queda nos preços beneficia o setor aeroagrícola diminuindo o custo da matéria-prima para o combustível da aviação agrícola.

Etanol Anidro

O preço médio semanal do etanol anidro em São Paulo recuou 0,12% na comparação com a semana anterior, marcando a terceira semana seguida de queda, com o litro cotado a R\$ 2,9168. Esse movimento de baixa é influenciado pelo excesso de oferta e redução na demanda. No entanto, a previsão é de mudança nesse cenário com o aumento da proporção de etanol anidro na gasolina que passará de 27% para 30% a partir de agosto, esse aumento na mistura deve aumentar a demanda pelo produto, o que poderá pressionar os preços para cima nas próximas semanas.

INPC

Em junho, o INPC registrou aumento de 0,23%, somando uma alta de 5,18% nos últimos 12 meses. Apesar de mostrar sinais de desaceleração, o índice ainda permanece acima do centro da meta de inflação de 4,5%. Esse patamar elevado influencia diretamente os reajustes salariais, contratos e despesas fixas, gerando impactos adicionais nos custos operacionais do setor de aviação agrícola.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Total	3,61%

Comentário sobre o IAVAG

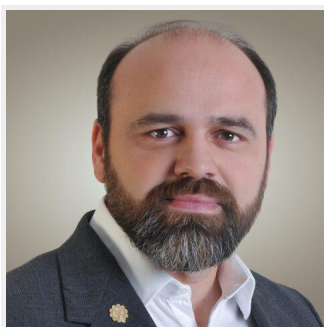
O IAVAG apresentou recuo de 0,81% em junho, acumulando alta de 3,61% no período de 12 meses. Este é o quarto mês consecutivo de queda no índice, que continua refletindo a instabilidade e os desafios enfrentados pelo setor aéreo agrícola. A variação dos custos de operação, especialmente com combustíveis, peças e insumos, permanece atrelada às flutuações do câmbio e aos desdobramentos do mercado global.

Dois fatores principais explicam essa deflação no mês: a forte queda de 4,4% no valor do dólar frente ao real e a retração de 0,75% no preço do etanol, influenciada pelo aumento da oferta com o avanço da safra de cana-de-açúcar e por uma demanda interna mais fraca, o que pressionou os preços para baixo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Esse alívio nos custos contribui para conter o acúmulo inflacionário observado nos últimos meses. No entanto, o cenário pode mudar rapidamente com a entrada em vigor, a partir de 1º de agosto, das tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. A medida traz riscos significativos e pode impactar os preços e o planejamento do setor nos próximos meses. Apesar das tentativas de negociação por parte do governo brasileiro, ainda não houve avanços concretos, a expectativa é de que as taxas sejam aplicadas.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

30 / 07 / 25

Sindag discute com o Mapa tarifaço dos EUA

Em reunião nesta terça, dirigentes do setor aeroagrícola alertaram o Ministério sobre os riscos de eventuais contramedidas brasileiras



[CLICK HERE TO READ IN ENGLISH](#)

A poucos dias da entrada em vigor da alíquota de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos importados do Brasil, prevista para esta sexta-feira (1º de agosto), o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) se reuniu nesta terça (29) com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em Brasília. O objetivo do Sindag foi reforçar ao Mapa o tamanho e a importância do setor aeroagrícola para o País e informar sobre as consequências do tarifaço para o segmento aeroagrícola. Além de, principalmente, alertar o governo sobre os riscos de eventuais contramedidas brasileiras.

O encontro teve, presencialmente, o diretor operacional da entidade aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, e mais de 27 representantes do setor — *entre conselheiros e associados, que participaram online*. Junto com Oliveira estava ainda o diretor de Relações Institucionais e Governamentais da Syngenta, Luis Guaraná.

Embora o tarifaço atinja diretamente exportações como carne bovina, frutas, café e madeira, o Sindag destacou que o setor aeroagrícola pode ser duplamente afetado. Primeiro, pela retração de clientes dessas culturas, que dependem da aplicação aérea para manter competitividade. Segundo, e mais grave, pelo risco de que peças, motores e aeronaves importados dos EUA acabem na mira de tarifas de retaliação, elevando custos e inviabilizando operações.

Lembrando que cerca de dois terços da [frota de mais de 2,7 mil aeronaves agrícolas do País](#) são importadas. E mesmo o terço de aeronaves nacionais (versões do modelo Ipanema, da Embraer) utiliza motores e componentes de fabricação norte-americana.

DEPENDÊNCIA

“Esse encontro foi essencial para mostrar ao governo que, sem acesso a essas peças e componentes, não temos condições para manter a produtividade no campo. Por isso, estamos detalhando ponto a ponto o que é sensível, para evitar que esses itens entrem em listas de retaliação”, afirmou Cláudio Júnior Oliveira, ao abrir a reunião. Ele

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

lembrou que a aviação agrícola atende mais de 29 culturas e cobre 140 milhões de hectares (somando todas as etapas das lavouras) e é peça-chave até no combate a incêndios florestais: “Sem uma frota ativa e acessível, o agro perde eficiência e o País perde capacidade de resposta.”

Os conselheiros do Sindag reforçaram o alerta. Thiago Magalhães Silva lembrou que 90% das peças do Ipanema vêm dos EUA e que a aviação agrícola, apesar de ser parte da aviação geral, depende quase exclusivamente de importações desse mercado: “Se vier uma retaliação ampla, estaremos no olho do furacão, junto com os produtores de laranja, etanol, madeira e outros produtos, que encaram choques severos.” Já Bruno Ricardo de Vasconcelos chamou atenção para o efeito em cadeia: “Somos o elo intermediário. Se nossos clientes retraem e nossos custos disparam, toda a cadeia — *do campo ao exportador* — quebra junto.”



Oliveira (ao computador) participou in loco da reunião entre representantes da Secretaria de Relações Internacionais do Mapa com conselheiros com representantes do setor aeroagrícola – foto: divulgação

Pontos críticos para discussões

Do lado do governo, Marcel Moreira Pinto, secretário adjunto da SCRI, reconheceu que o encontro trouxe um ponto crítico ainda pouco explorado nas discussões internas. “A aviação agrícola, embora seja estratégica, muitas vezes fica esquecida nos cálculos de impacto. Ter esse diagnóstico ajuda a calibrar as medidas e garantir que o setor seja blindado, caso o Brasil precise adotar contramedidas”, disse. Ele detalhou que o Mapa atua em três frentes.

A primeira delas, a negociação com Washington para evitar que a tarifa seja aplicada. Já que, segundo Pinto, “uma alíquota de 50% não é sustentável nem para os próprios EUA, que também dependem de produtos como café e laranja brasileiros para suas cadeias de valor.”

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A segunda frente é a abertura de novos mercados, com apoio de 40 adidos agrícolas em 38 países, especialmente na Ásia e no Oriente Médio. Neste caso, com foco em absorver excedentes, caso as exportações para os norte-americanos caiam.

Já o terceiro ponto seria a calibragem de medidas internas. O que poderia ser, por exemplo, mapear itens que não podem ser atingidos por uma eventual medida de reciprocidade. Ou ainda incentivos fiscais ou ajustes em regras de importação, para neutralizar os impactos de uma guerra tarifária. Tudo para garantir que o agro não seja prejudicado por retaliações nacionais e que setores críticos, como a aviação agrícola, sejam preservados.

MAPEAMENTO

A diretora do Departamento de Negociações e Análises Comerciais, Ana Lúcia Oliveira Gomes, reforçou a importância do mapeamento técnico: “Precisamos identificar, com precisão, cada peça, motor e componente crítico importado dos EUA para que o governo saiba exatamente o que não pode ser atingido por uma eventual resposta brasileira.” Já o chefe de gabinete da SCRI, Guilherme Antônio da Costa Júnior, destacou que planos B e C — *diversificação de mercados e definição dos setores intocáveis em qualquer retaliação* — precisam avançar em paralelo às negociações diplomáticas.

A reunião terminou com compromissos de ambos os lados. Por parte do técnicos do Mapa, o assunto será levado diretamente ao ministro Carlos Fávaro. As informações devem chegar também ao Ministério Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) – *cujo ministro e vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, coordena o Comitê Interministerial de Negociação e Contramedidas Econômicas e Comerciais sobre o tema.*

Por parte do Sindag, a entidade deve agora enviar ao Mapa um estudo sobre os impactos (diretos e indiretos), para aviação agrícola, de uma eventual retaliação brasileira ao tarifaço dos EUA. Incluindo desde a importação de aeronaves e equipamentos embarcados até a entrada, no Brasil, de motores, componentes e tecnologias usadas para fabricar aqui aviões, componentes e maquinário de apoio.

Já os representantes do Sindag saíram da reunião com o compromisso do Mapa de levar os pleitos diretamente ao ministro da Agricultura e ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). “Nossa luta é para que, ao reagir ao tarifaço, o Brasil não crie um problema interno ainda maior. A aviação agrícola é a força multiplicadora de produtividade do agro e não pode ser deixada de lado”, concluiu Júnior Oliveira.